

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ

3º Trimestre / 2010

**Fortaleza - Ceará
Dezembro - 2010**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Desiree Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL

Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO

Alexsandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO

Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará relativo ao 3º trimestre de 2010.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica do Estado, seu comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do Varejo as atividades de material de construção e automobilística (Veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do desempenho do comércio varejista cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho
Diretora Geral do IPECE

SUMÁRIO

- 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5
 - 1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5
 - 1.2 Evolução da produção física industrial 6
 - 1.3 Estimativa da produção agrícola 7
 - 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 7
 - 1.5 Evolução da taxa básica de juros 8
 - 1.6 Comércio exterior cearense 9
 - 1.7 Desempenho do turismo 11
- 2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 13
 - 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 13
 - 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 14
 - 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 23
- 3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 25
 - 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 25
 - 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 25
 - 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 28
 - 3.4 Arrecadação do ICMS 28
- 4 Perspectivas para o Próximo Período 29
- 5 Notas Metodológicas 32

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

1.1 Análise do Desempenho Econômico Cearense

O PIB a preços de mercado do Ceará cresceu no 3º trimestre/10 comparado a igual período do ano anterior em 8,43%, superando a média de crescimento de 6,7%, do PIB brasileiro, confirmando uma tendência dos últimos anos. Na comparação entre a economia cearense e a brasileira, pelo Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, sem a inclusão dos impostos, a taxa de crescimento do Ceará foi de 7,58%, maior que a do Brasil, 5,9%.

Enquanto isso, no acumulado do ano, o PIB a preços de mercado do Ceará, de 8,67%, superou novamente a marca registrada pelo país, que foi de 8,4%, sendo que o mesmo comportamento foi verificado na comparação do valor adicionado cearense e brasileiro, que no acumulado ao longo do ano de 2010 registrou taxas de crescimento de 7,63% e 7,5%, respectivamente. Já no acumulado de quatro trimestres, tanto o PIB a preços de mercado quanto a preços básicos do Estado do Ceará registraram taxas de crescimento inferiores aquelas registradas pelo país (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais resultados do PIB pm e Valor Adicionado pb – 3º Trimestre de 2010 - Ceará e Brasil

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIBpm	Valor Adicionado	PIBpm
3º Trim./2010 - 3º Trim./2009 (1)	7,58	8,43	5,90	6,70
Acumulado do Ano (2)	7,63	8,67	7,50	8,40
Acumulado em quatro trimestres (3)	6,59	7,38	6,80	7,50
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (4)	---	---	0,30	0,50

Fonte: IPECE.

Notas:

(1) Trimestre contra trimestre do ano anterior.

(2) Acumulado de jan-set/2010, em relação a igual período do ano anterior.

(3) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

(4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal). Mas em breve estará divulgando, bem como os valores correntes. No momento, só são divulgados as taxas de crescimento (%).

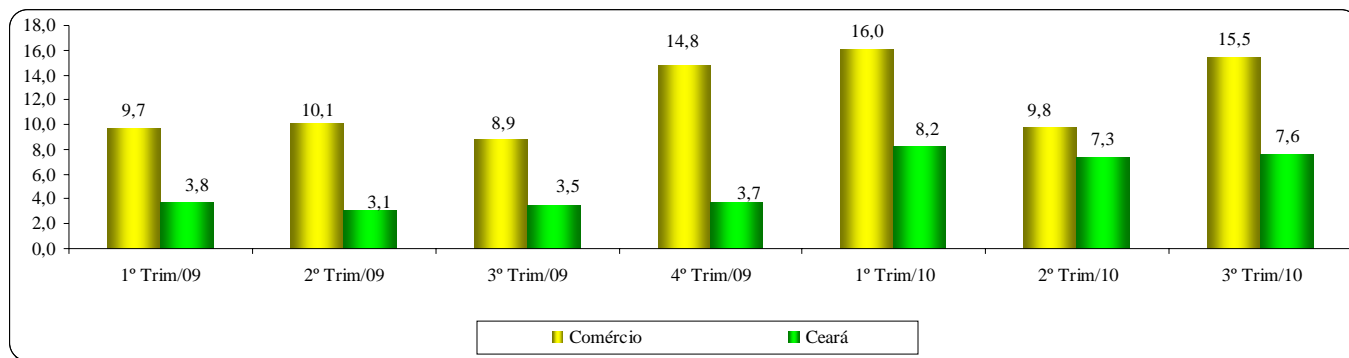
Na análise setorial do PIB, pode-se observar que o PIB do setor da agropecuária no Estado do Ceará sofreu forte queda no 3º trimestre/10 de 13,06% comparado ao mesmo período de 2009, bem diferente do país, que chegou a registrar alta de 7,0% na mesma comparação. Com relação ao PIB da indústria cearense, que apresentou alta de 14,73%, este ficou acima do registrado no país, que alcançou alta de 8,3%. Enquanto isso, o PIB dos serviços, que registrou alta de 8,11% no Ceará, ficou também acima da alta registrada pelo país, de 4,9%. Vale destacar que o setor de serviços têm sido o sustentáculo da economia cearense e, em 2010, o setor vem sendo impulsionado por todos os segmentos, e em especial pela atividade comercial.

O PIB do comércio cresceu 15,47% no 3º trimestre/2010, destacando-se as vendas varejistas. Esta atividade também vem crescendo desde 2004, principalmente em virtude da estabilidade econômica brasileira, cujos indicadores apresentaram-se positivos ao comércio, influenciados pelo maior poder aquisitivo das famílias, onde mais pessoas tiveram acesso ao mercado, por meio de ganhos de renda, crédito facilitados, juros mais acessíveis, dentre outros.

Vale dizer que o PIB do comércio foi o que registrou o maior crescimento dentro do setor de Serviços, seguido pelo desempenho de Transportes (10,95%), Aluguéis (8,16%), Alojamento e Alimentação (7,59%), Intermediação Financeira (7,58%), Administração Pública (1,56%) e Outros Serviços 6,77%. Na comparação com todas as demais atividades, o crescimento do PIB do Comércio no 3º trimestre/2010, comparado a igual período do ano anterior, ficou abaixo apenas do PIB da Indústria de Eletricidade, Gás e Água (17,72%), e da Indústria de Transformação (15,66%), ficando acima do PIB da indústria da Construção Civil (11,53%), superando ainda o setor de Transportes.

¹ Valor Adicionado.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos (%) - 1º trimestre/09 - 3º trimestre/10



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(¹) Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

1.2 Evolução da produção física industrial

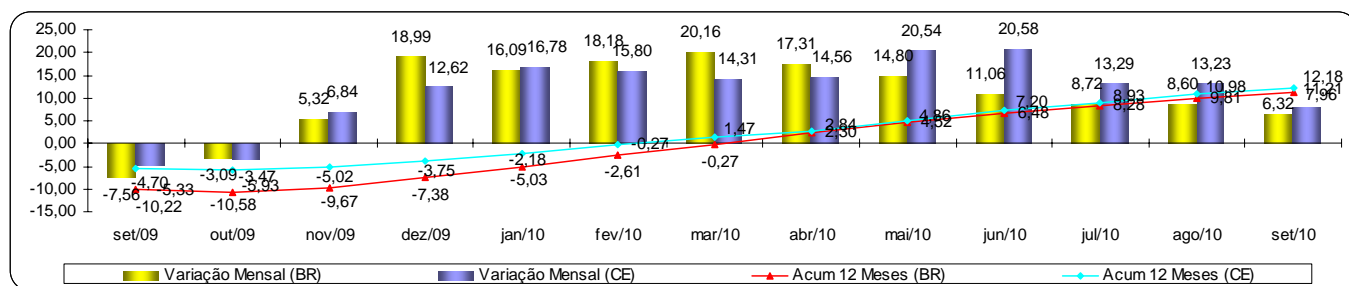
Em setembro/10, a produção física industrial cearense registrou uma baixa de 1,99% com relação ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente. Essa foi a terceira baixa consecutiva na produção física industrial no terceiro trimestre do ano. Na comparação com igual mês do ano passado, a produção industrial cearense apresentou um crescimento de 7,96%, menor taxa de crescimento mensal do ano. Vale ressaltar que a produção industrial cearense registrou variação positiva, em setembro/10, comparado a uma base ainda negativa de 4,70%, revelando que a produção registrada em setembro/10 não é tão superior aquela registrada em igual mês de 2008.

No acumulado do ano, a produção física industrial teve um crescimento de 15,04%, abaixo daquele observado até o mês de junho/10 (17,05%), mas acima da taxa acumulada pelo país, que foi de 13,11%, e da queda acumulada em igual período do ano passado de 6,80%.

Já nos últimos 12 meses, a produção física industrial cearense registrou crescimento de 12,18%, resultado de sucessivas taxas de crescimento positivas observadas ao longo dos últimos 11 meses. Vale destacar que em fevereiro deste ano foi a última vez que o crescimento acumulado nos últimos 12 meses foi negativo. Com isso, o Ceará superou novamente a marca do país, que foi de 11,21%, e a marca registrada em igual mês do ano passado, que havia registrado variação negativa de 5,33%.

Entre os meses de fevereiro e abril de 2010, o crescimento mensal da produção física industrial nacional superou a cearense, o que fez com que houvesse uma recuperação mais acelerada da primeira nos primeiros meses do ano. Contudo, a partir de maio/10 a produção física industrial cearense apresentou taxas de crescimento sempre superiores a do país, todavia com tendência de queda a partir de maio do mesmo ano, seguindo a mesma trajetória do país.

Gráfico 2 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – setembro/09 a setembro/10 (%)



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

Na análise trimestral, pode-se observar que a média trimestral de crescimento mensal no primeiro trimestre de 2010 foi de 15,63%, aumentando para 18,56% no segundo trimestre e caindo para 11,49% no terceiro trimestre. No país, a trajetória de queda da taxa média de crescimento trimestral também foi

percebida, passando de 18,14% no primeiro trimestre para 14,39% no segundo trimestre e 7,88% no terceiro trimestre.

Diante o exposto acima, pode-se notar que a indústria cearense sentiu menos o efeito da crise internacional que o país, sendo que este último tem mostrado uma recuperação mais intensa ao longo do ano. Contudo, é possível perceber que apesar da recuperação sentida na atividade industrial tanto em nível local quanto no nível de país, alguns fatores estão contribuindo para uma clara desaceleração desse ritmo, podendo-se destacar a forte valorização do câmbio.

1.3 Estimativa da produção agrícola

A situação de estiagem que se configurou em 2010 vem mostrando efeitos severos para a safra agrícola do Ceará à medida que as estimativas são levantadas. Em setembro, a estimativa formada para a produção total de grãos para 2010 é de 338,7 mil toneladas, representando uma redução de 56,8% em relação ao ano anterior e de 75,3% em relação à primeira estimativa fixada em janeiro/10.

Isso pode ser constatado com a estimativa realizada em setembro/10 para a produção de milho, que apresentou redução de 67,3% em relação à 2009, e uma queda de 81,0% em relação à primeira estimativa ocorrida em janeiro/10. Ressalta-se que até a estimativa de setembro/10, o milho teve uma participação de 52,0% da produção total de grãos, ou seja, o principal produto nesse grupo produzido no Estado.

O feijão, que é o segundo produto mais importante na produção de grãos, com participação de 24,66% do total em termos de volume produzido, apresentou também uma queda de 35,7% na estimativa da produção em relação ao ano anterior e de 74,0% em relação à primeira estimativa. Isso naturalmente se reflete nos preços ao consumidor, que tendem a se elevar, trazendo conseqüências para as vendas do comércio, logo para a economia local devido ao encarecimento do produto.

A produção de frutas, por sua vez, apresenta comportamento inverso, comprovando não haver dependência da sua produção com o regime de chuvas, assim, apresentou um crescimento de 5,0% na produção de frutas frescas. Sabendo que são importantes produtos da pauta de exportação cearense, espera-se que o Ceará continue avançando no mercado internacional de frutas.

1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em setembro/10, a inflação da RMF registrou taxa de 0,48%, ficando 0,5 pontos percentuais acima da marca de agosto/10, que registrou variação de -0,02% (terceira menor queda dos preços do ano, ficando abaixo das quedas dos meses de junho (-0,14%) e julho (-0,04%)). Entre junho e agosto de 2010 foram registradas sucessivas variações negativas dos preços da RMF e do país.

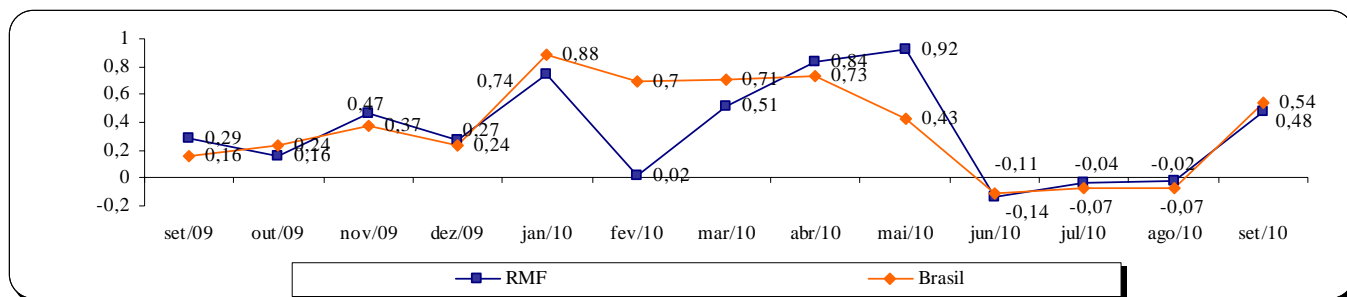
Na comparação com setembro/09, quando foi registrado taxa de 0,29%, a inflação de setembro/10 foi também superior em 0,19 pontos percentuais. Na comparação com o Brasil, que registrou índice de 0,54% em setembro/10, observa-se que o INPC da RMF ficou abaixo. Vale também dizer que a inflação do país comparada a setembro/09 sofreu um aumento muito maior, 0,39 pontos percentuais.

Comparando a média de inflação trimestral é possível observar uma clara tendência de queda até o terceiro trimestre de 2010, após a elevação no nível geral de preços na RMF, observada até o segundo trimestre do mesmo ano. No 1º trimestre/10, a média de inflação registrada na RMF foi de 0,42%, aumentando para 0,54% e caindo bastante no 3º trimestre/10 para 0,14%. Trajetória parecida foi observada para o país, que registrou média de inflação no 1º trimestre/10 de 0,76%, passando no 2º trimestre/10 para 0,35% e caindo ainda mais no 3º trimestre/10 para 0,13%.

A inflação da RMF foi de 3,36% no acumulado até setembro/10, ficando pouco acima do patamar da inflação registrada em igual período do ano passado (3,33%). Contudo, na comparação com o país, que registrou inflação acumulada de 3,79%, também superior ao registrado em igual período do ano passado

(3,24%), pode-se dizer que a RMF ainda se encontra num patamar de menor pressão sobre os preços. A elevação dos preços em setembro/10 reverteu a tendência de queda observada na inflação acumulada no período de maio a agosto/10.

Gráfico 3 - Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF e Brasil - setembro/2009 - setembro/2010 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

No mês de setembro/10, o INPC da RMF sofreu alta puxada principalmente pelos seguintes cinco grupos de produtos: Artigos de Residência (1,28%), Alimentação e Bebidas (1,26%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,39%), Vestuário (0,37%), Despesas Pessoais (0,30%). Outros quatro grupos de produtos apresentaram queda de preços, foram eles: Habitação (-0,39%), Comunicação (-0,20%), Educação (-0,15%), e Transportes (-0,07%). Devido ao forte peso que os grupos de produtos de Alimentação e Bebidas e Saúde e Cuidados Pessoais têm sobre o cálculo do índice geral de preços, a alta nos preços destes dois grupos pode ter determinado o movimento ascendente no índice geral de preços da RMF.

Tabela 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - julho/2010 - setembro/2010 (%)

Geral e grupo de produtos	RMF					Brasil				
	jul/10	ago/10	set/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)	jul/10	ago/10	set/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)
Índice geral	-0,04	-0,02	0,48	3,36	100,00	-0,07	-0,07	0,54	3,79	100,00
1.Alimentação e bebidas	-1,19	-0,40	1,26	3,54	32,33	-0,92	-0,48	1,20	4,75	29,67
2.Habitação	0,21	0,37	-0,39	3,51	15,71	0,56	0,21	0,40	3,28	16,19
3.Artigos de residência	1,43	-1,23	1,28	4,78	4,73	0,36	-0,19	0,46	3,29	5,16
4.Vestuário	1,04	1,19	0,37	6,30	9,81	-0,01	0,34	0,38	4,07	8,14
5.Transportes	-0,08	-0,06	-0,07	-0,05	12,76	0,22	-0,12	0,05	3,32	16,33
6.Saúde e cuidados pessoais	0,87	-0,15	0,39	2,94	10,56	0,33	0,15	0,35	3,68	9,21
7.Despesas pessoais	1,06	0,02	0,30	2,79	6,16	0,55	0,18	0,23	4,07	7,22
8.Educação	0,11	0,57	-0,15	8,39	4,36	-0,05	0,64	0,10	5,83	3,19
9.Comunicação	0,12	-0,17	-0,20	0,35	3,57	-0,01	-0,07	0,00	0,00	4,89

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale ainda destacar que o grupo de Educação foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano até setembro/10 (8,39%). Esse grupo foi seguido por Vestuário (6,30%), Artigos de Residência (4,78%), Alimentação e bebidas (3,54%), Habitação (3,51%), todos acima do índice geral da RMF, que foi de 3,36%. Segue ainda outros três grupos que registraram inflação acumulada positiva, Saúde e Cuidados Pessoais (2,94%), Despesas Pessoais (2,79%), e Comunicação (0,35%). Vale ressaltar que apenas o grupo de Transporte apresentou deflação acumulada de 0,05%.

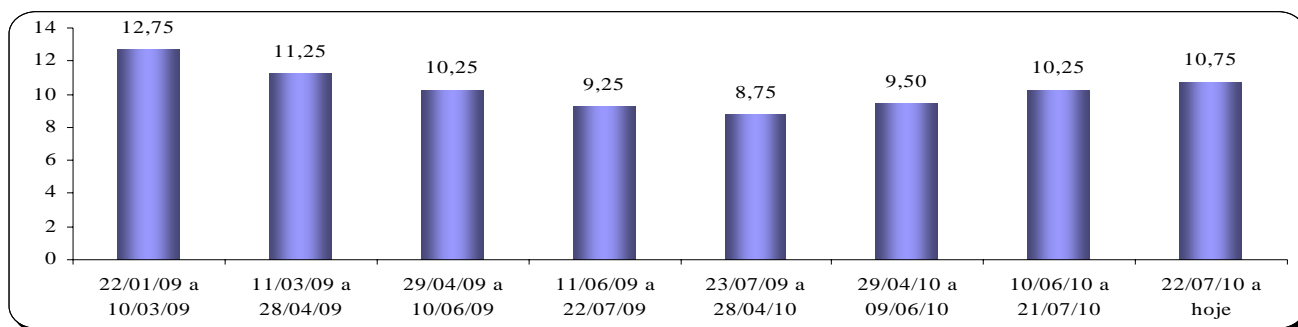
1.5 Evolução da taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom), através de reuniões periódicas, é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic, que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros praticadas no país. Variações positivas dessa taxa acabam por afetar as decisões de investimento e consumo de toda a população, pelo encarecimento do crédito em todos os níveis.

Como pode ser observado no gráfico 4, no período de julho/09 a abril/10, a taxa básica de juros da economia estava em 8,75% ao ano, tendo atingido seu nível mais baixo da série histórica que se iniciou em 01 de julho de 1996. Contudo, a partir do dia 29 de abril de 2010, esta taxa sofreu um aumento de 8,57%, passando para um novo patamar de 9,50% ao ano, ou seja, uma variação absoluta de 0,75 pontos percentuais até o dia 09 de junho de 2010.

Depois disso, a taxa básica de juros voltou a crescer, passando para 10,25% ao ano, ou seja, uma variação de 7,89%, que em termos absolutos representava um incremento novamente de 0,75 pontos percentuais. Nos dias 20 e 21 de julho/10, o Copom, na sua 152ª reunião, resolveu fixar uma nova taxa Selic, em 10,75%, variação de 0,5 pontos percentual, ou seja, um aumento de 4,88%, passando a vigorar um dia depois. Esses sucessivos aumentos da taxa básica de juros, a partir do mês de abril/10, objetivavam conter a pressão inflacionária que já se apresentava desde o primeiro trimestre do ano, o que pode ter contido uma maior expansão das vendas do comércio varejista devido ao encarecimento do crédito. Vale destacar que a taxa Selic de 10,75% ao ano, vem se mantendo constante nas últimas três reuniões ocorridas nos meses de setembro, outubro e novembro do presente ano. As medidas adotadas de elevação da taxa de depósito compulsório, que restringiu o crédito ao consumo, pode ter postergado para 2011 uma nova elevação da taxa básica de juros.

**Gráfico 4 - Evolução da Taxa de Juros - Selic - Fixada pelo Copom - (% a.a.)
Período: 2009 a 2010**

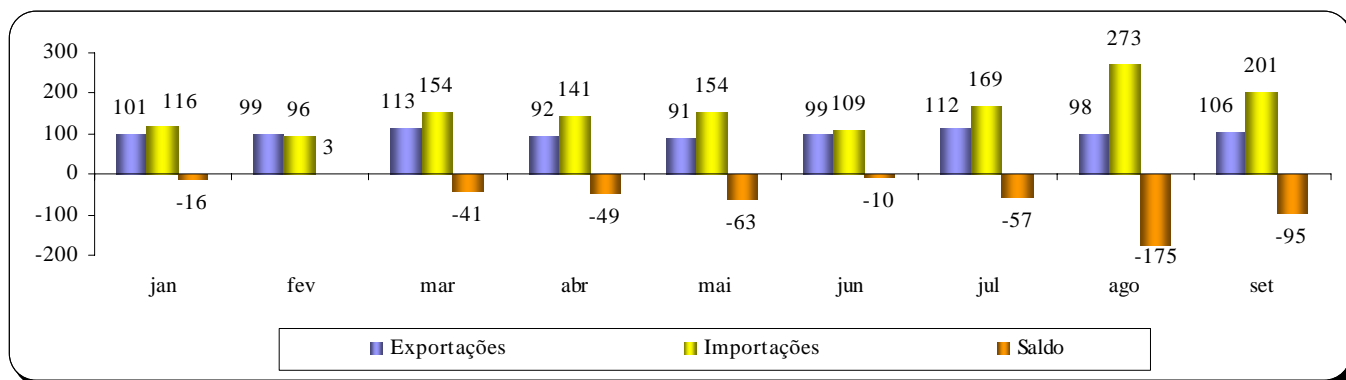


Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

1.6 Comércio exterior cearense

As exportações cearenses registraram o valor de US\$ 105,8 milhões no mês de setembro/10, registrando um crescimento de 7,7% em relação a agosto do mesmo ano, ou seja, US\$ 7,5 milhões a mais entre os dois meses. Na comparação com setembro/09, observou-se um crescimento ainda maior, de 13,29%, isso representou um ganho absoluto no valor exportado de US\$ 12,4 milhões. É nítida a tendência de alta nas vendas externas cearenses até o mês de julho/10, tendo registrado leve baixa nos meses de agosto e setembro do mesmo ano.

Já as importações cearenses no mês de setembro/10, registraram o valor de US\$ 200,7 milhões, ou seja, uma queda de 26,46% com relação ao mês imediatamente anterior, revelando uma variação absoluta de US\$ 72,2 milhões. Na comparação com setembro/09, quando foi importado o valor de apenas US\$ 86,8 milhões, as importações cearenses apontaram um crescimento de 131,24%, resultando num ganho absoluto de US\$ 113,9 milhões. Vale destacar que em setembro/10 foi registrado o segundo maior valor importado do ano, ficando abaixo apenas do registrado em agosto do mesmo ano. Vale destacar a forte alta registrada nos meses de julho a agosto de 2010.

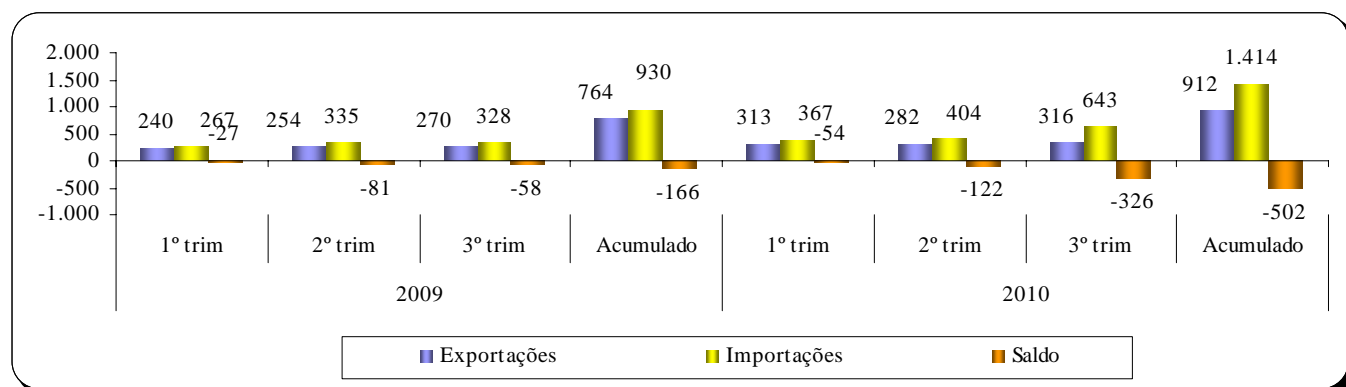
Gráfico 5 – Balança Comercial – Ceará – janeiro-setembro/2010 (US\$ milhões/FOB)

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Com esses movimentos no comércio exterior cearense, o saldo comercial do mês de setembro/10 permaneceu negativo em US\$ 94,9 milhões, apesar das exportações terem registrado alta e as importações baixa, em relação a agosto último. Entretanto, esse saldo negativo experimentou forte queda comparado ao mês de agosto/10, quando foi registrado o maior saldo negativo do ano.

Na análise trimestral, pode-se observar que as exportações do 3º trimestre/10 registraram o valor de US\$ 316,4 milhões, superior em 12,17% ao registrado no 2º trimestre/10, superior também em 17,23% ao registrado em igual período de 2009 (US\$ 269,9 milhões). Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 642,6 milhões no 3º trimestre/10, recorde para o período, registrando um crescimento de 58,88% em relação ao 2º trimestre/10, e um crescimento de 95,99% comparado a igual período de 2009 (US\$ 327,9 milhões).

Com esses movimentos, o Estado do Ceará apresentou novamente déficit comercial no 3º trimestre/10, de US\$ 326,2 milhões, valor superior ao registrado no 2º trimestre/10 (US\$ 122,4 milhões), o que revela um crescimento mais acelerado por parte das importações do que das exportações no ano. Vale salientar que o déficit comercial registrado foi também recorde para o período.

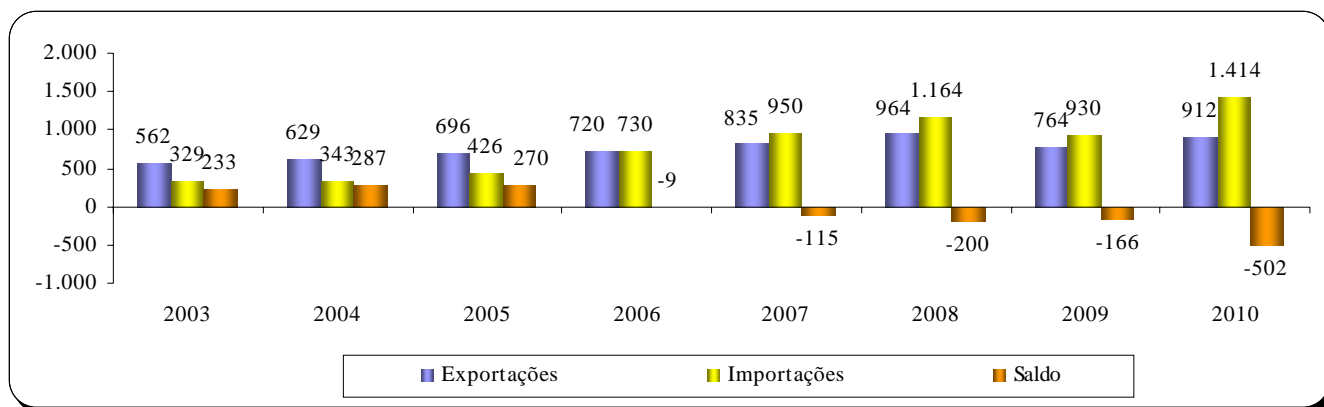
Gráfico 6 – Balança Comercial - Ceará – 1º trimestre - 3º trimestre/2009-2010 (US\$ milhões/FOB)

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, as exportações registraram o valor de US\$ 911,7 milhões, ou seja, uma alta de 19,32% em relação ao igual período de 2009. Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 1.414,0 milhões, ou seja, alta superior de 51,97% na mesma comparação.

Vale ressaltar que as vendas externas no acumulado até setembro/10 ficaram ainda abaixo do registrado em igual período de 2008 (US\$ 964,2 milhões). Enquanto isso, as importações registraram no acumulado até setembro/10 valor recorde para o período. Com esses movimentos o saldo acumulado da balança comercial ficou negativo em US\$ 502,3 milhões, valor recorde para o período, bem acima do registrado em 2009 (US\$ 166,4 milhões).

Gráfico 7 – Balança Comercial - Ceará - Acumulado até setembro/2003-2010 (US\$ milhões/FOB)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Diante o exposto, pode-se afirmar que o fluxo de comércio exterior aumentou entre os anos de 2009 e 2010, tendo alcançado um valor recorde no último ano (US\$ 2.325,7 milhões). Vale dizer que esse forte aumento no fluxo de comércio se deve mais aos avanços nas importações que nas exportações do Estado.

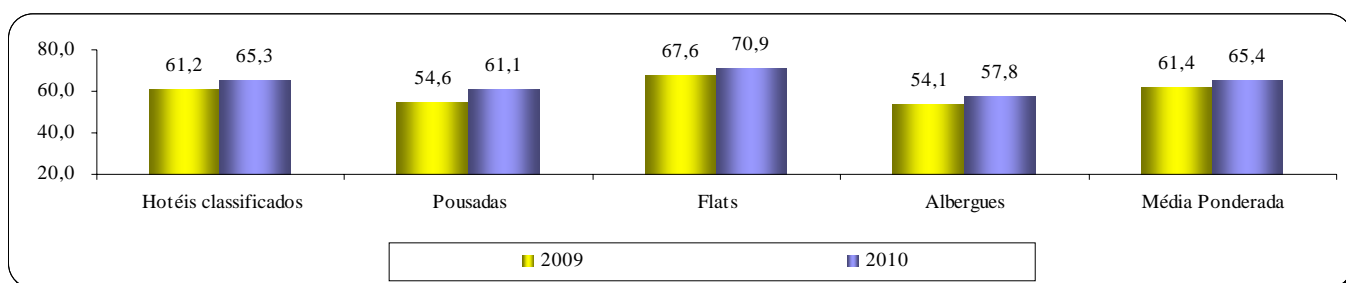
1.7 Desempenho do turismo

As duas variáveis utilizadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense são a taxa média de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma **taxa média de ocupação** de 83,6% em janeiro/10, apresentando, a partir de então, uma nítida tendência declinante dessa taxa até o mês de maio/10, quando registrou taxa média de ocupação de 51,1%, apresentando nova recuperação até junho/10, quando registrado taxa média de ocupação de 79,1%, como já era esperado para o período de férias. Em agosto e setembro/10 as taxas médias de ocupação passaram a ser de 65,5% e 69,5%, respectivamente. A média ponderada do acumulado do ano registrou alta de 4,0%.

Na análise por estabelecimento, pode-se observar que ocorreu crescimento na taxa média de ocupação em cada tipo, entre os acumulados dos anos de 2009 e 2010. Pela observação dos dados, pode-se dizer que os estabelecimentos que registraram o maior aumento foram as Pousadas, com 11,87%; seguidas dos Albergues, com 6,71%; Hotéis Classificados, com 6,69%; e Flats, com 4,78%.

**Gráfico 8 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira - Ceará
Período: Acumulado até junho/2009-2010 (%)**



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

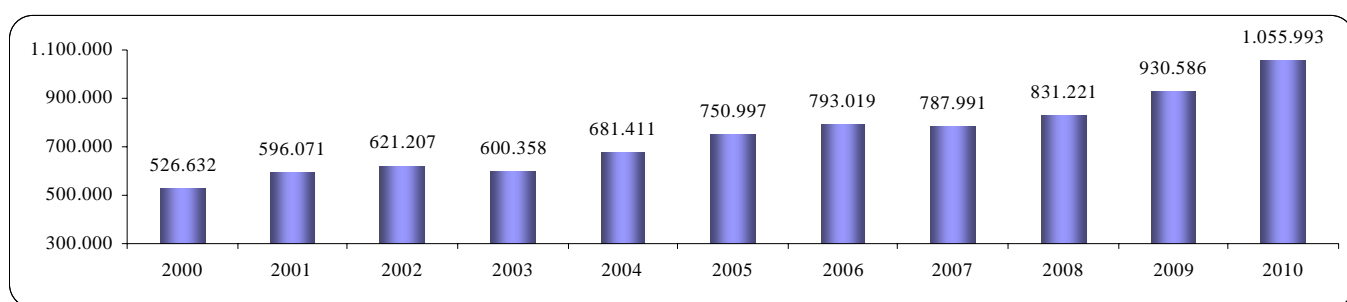
Já a **Demanda Hoteleira**, que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou no 1º trimestre/10 um total de 391.724 hóspedes, número esse superior em 14,02% ao registrado em igual período do ano passado (343.568 hóspedes), ou seja, uma variação absoluta de 48.156 hóspedes.

No 2º trimestre/10 foi registrada baixa comparada ao trimestre imediatamente anterior, de 30,54%, porém, registrando crescimento de 10,25% relativo ao mesmo período do ano de 2009. Já no 3º trimestre, o total de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros cearenses foi de 392.200 hóspedes, sendo, portanto, a maior marca do ano, registrando crescimento de 44,15% em relação ao 2º trimestre/10 e alta de 1,21% comparado ao 1º trimestre/10. Com relação ao ano de 2009, o crescimento registrado no 3º trimestre/10 foi de 15,27%. Vale destacar que no período de 2006 a 2009, o número de hóspedes que visitaram o Ceará no 1º trimestre foi sempre maior que o 3º trimestre de cada ano.

No acumulado até setembro/10, um total de 1.055.993 hóspedes foram registrados nos estabelecimentos hoteleiros cearenses, superando em 13,48% a marca alcançada em 2009 (930.586 hóspedes), um incremento de 125.407 hóspedes entre os dois períodos. Pelos primeiros resultados do Censo de 2010, elaborado pelo IBGE, a população residente no Ceará é de 8.448.055 habitantes, tendo registrado crescimento de 13,69% em relação ao Censo de 2000, variação superior a do país (12,33%). Sendo assim, pode-se dizer que o número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros no acumulado do ano até setembro/10 representou 12,49% da população residente no Ceará. Ressalta-se que esse número é inferior ao total de visitantes que tiveram como destino o Estado do Ceará.

Vale dizer que após a queda registrada no acumulado até setembro/07, o número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros cearenses cresceu numa taxa bastante acelerada. Isso é fruto de vários investimentos feitos nessa atividade pelo Governo do Estado. A vinda de mais turistas para o Ceará tem reflexo direto sobre as vendas do comércio varejista, devido ao aumento da demanda por produtos e serviços. O efeito positivo sobre a manutenção e geração de novos postos de trabalho e sobre a expansão da renda, gerou um efeito multiplicador sobre o consumo das famílias locais, comprovando, assim, a validade das políticas implementadas para esse setor.

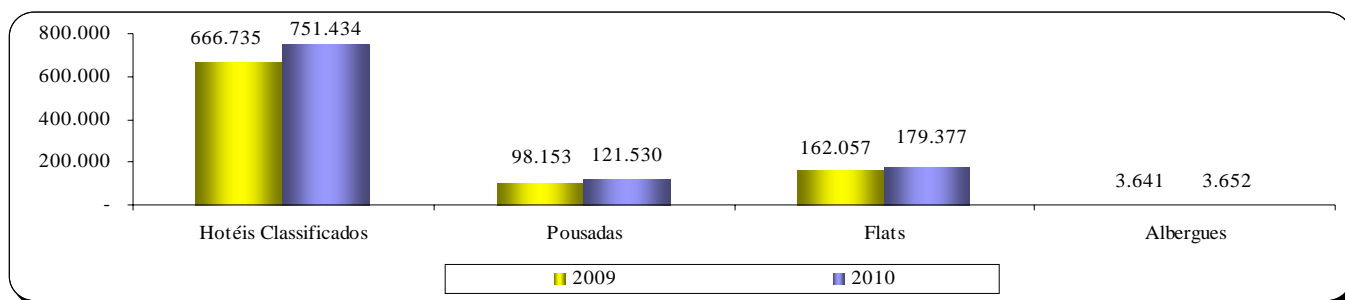
Gráfico 9 - Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará
Período: Acumulado até setembro/2000-2010



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Como é possível observar pelo gráfico abaixo, todos os estabelecimentos da rede hoteleira cearense registraram crescimento no acumulado até setembro/10 comparado a igual período de 2009, merecendo destaque, em termos percentuais, o crescimento observado nas Pousadas, de 23,82%; seguido dos Hotéis classificados, com 12,70%; e Flats, com 10,69%. Os albergues registraram um tímido crescimento de 0,30%. Em termos absolutos, os Hotéis classificados é que registraram a maior expansão, com 84.699 hóspedes a mais que em igual período de 2009; sendo seguido das Pousadas, com 23.377 hóspedes; e dos flats, com 17.320 hóspedes.

Gráfico 10 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará
Período: Acumulado até setembro/2009-2010



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

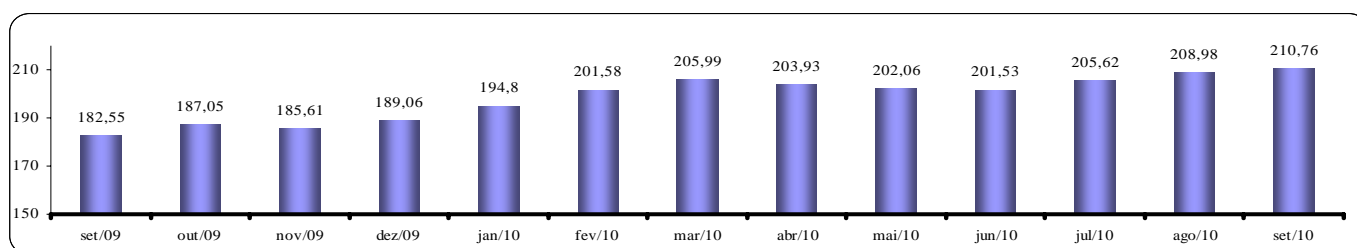
Os Hotéis classificadas mantém seu destaque como principal meio de hospedagem no Ceará, quando 71,16% dos hóspedes que visitaram o Estado até setembro/10, optaram por esse tipo de estabelecimento. Esse percentual foi inferior a participação registrada em igual período de 2009, de 71,65%. Apesar dos Flats terem apresentado um incremento no número de hóspedes, sua participação na demanda hoteleira do Estado reduziu-se de 17,41% para 16,99%. Já o expressivo aumento ocorrido no número de hóspedes em Pousadas fez com que a participação desses estabelecimentos na demanda hoteleira, aumentasse de 10,55% para 11,51%.

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de setembro de 2010, realizada pelo IBGE, o **Comércio Varejista** do Ceará registrou alta no mês de setembro/10 pela terceira vez consecutiva, assinalando taxa de 0,85% frente ao mês anterior (ajustada sazonalmente). Essa alta é reflexo de uma série de estratégias adotadas pelos lojistas cearenses. O desempenho do varejo cearense superou até a marca registrada pelo país, que registrou variação de 0,44%, na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a setembro/10, de 112,2%, superou a marca registrada pelo país, de 76,0%.

Gráfico 11 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal
(Base: 2003 = 100) - setembro/09 a setembro/10

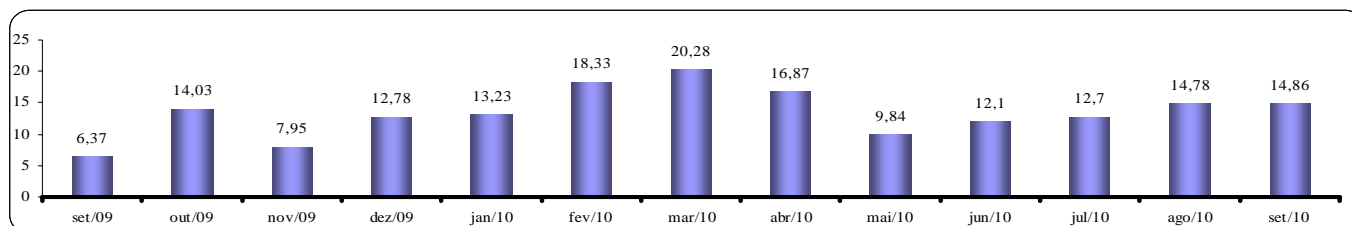


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 14,86% frente ao mesmo mês do ano passado, mantendo crescimento superior ao do país, de 11,82%. Vale dizer que em setembro/10 foi registrado o maior crescimento para esse mês desde 2006, mais que o dobro do registrado em igual mês do ano passado (5,48%), sendo a segunda maior taxa desde o início da pesquisa, em 2001. É notória a manutenção do bom desempenho das vendas do varejo, que continuou mantendo taxas de crescimento mensal acima dos nove pontos percentuais ao longo dos nove primeiros meses do ano, com tendência de

alta a partir de maio de 2010. Vale destacar que em setembro/10 foi registrada a quarta maior taxa de crescimento mensal do ano.

Gráfico 12 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - setembro/09 a setembro/10 (%)



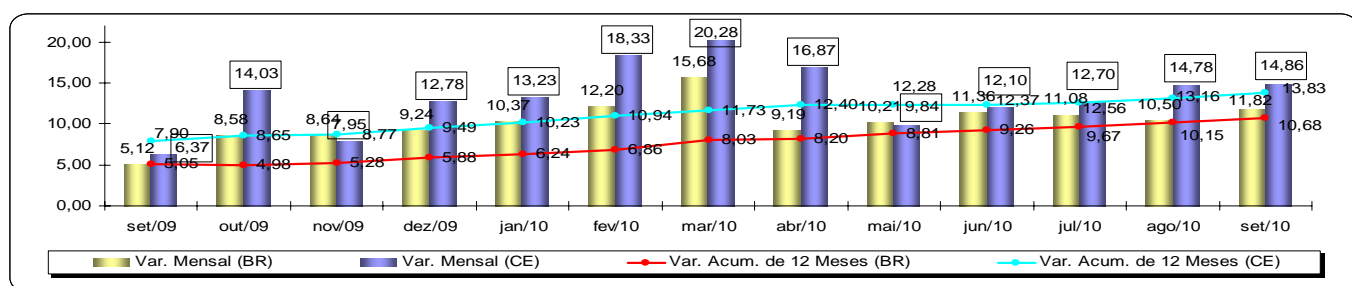
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

As vendas no acumulado até setembro/10 registraram taxa de crescimento de 14,62%, revelando o segundo maior crescimento para o período desde o início da pesquisa, em 2001, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (16,38%). O retorno de taxas de crescimento mensal acima dos 12% desde junho/10, fez com que fosse retomada uma trajetória ascendente da taxa de crescimento acumulada no ano, já a partir de julho/10. Vale salientar que essa marca superou ao registrado pelo país, que teve crescimento acumulado de 11,36%, em igual período.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 13,83%, ficando acima do registrado no acumulado até agosto/10, mantendo a tendência de alta nas vendas reveladas pelo Estado desde setembro de 2009, superando o observado pelo país, que ficou com crescimento de 10,68%. Vale ressaltar que o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até setembro/10 foi o maior do ano e o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (14,37%). Isso revela 2010 como um ano de forte crescimento nas vendas do varejo local.

Ações do Governo do Estado direcionadas ao comércio, como isenções e reduções de impostos, sobretudo em produtos como medicamentos, gêneros alimentícios, bebidas quentes, material escolar, higiene pessoal e material de limpeza, bem como os produtos que fazem parte da agricultura familiar, segundo a SEFAZ, têm contribuído para o desempenho da atividade nos últimos anos.

Gráfico 13 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – setembro/09 a setembro/10 (%)



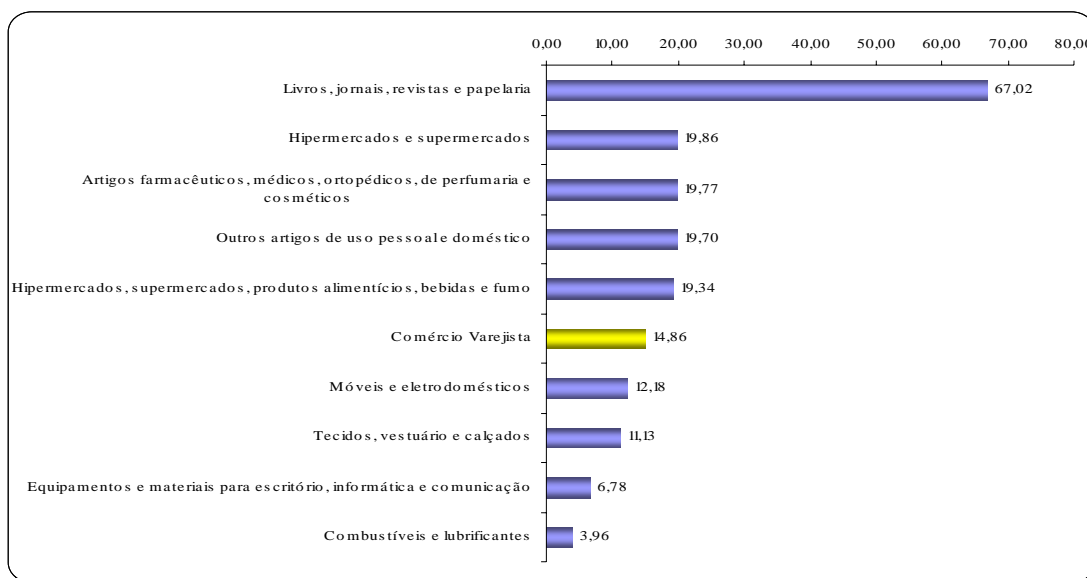
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

No mês de setembro/10, todas as oito atividades do varejo pesquisadas, obtiveram aumento no volume de vendas comparado a igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 67,02% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 19,77% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 19,70% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 19,34% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 12,18% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 11,13% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; 6,78% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; e 3,96% para *Combustíveis e*

Lubrificantes. Os quatro primeiros setores registraram crescimento mensal superior as vendas do varejo comum cearense, que foi de 14,86%.

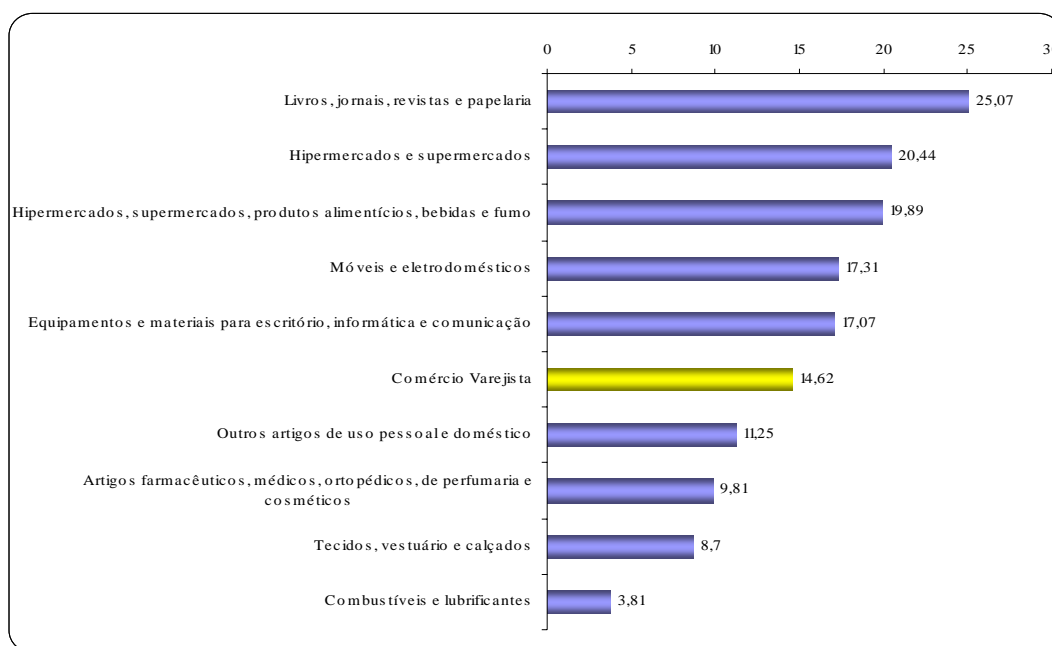
Gráfico 14 – Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – setembro/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano até junho/10, todos os oito segmentos do varejo comum apresentaram crescimento na comparação com igual período do ano passado, são eles ordenados pelas maiores altas: 25,07% para *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; 19,89% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 17,31% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 17,07% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 11,25% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 9,81% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 8,70% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; e 3,81% para *Combustíveis e Lubrificantes*.

Gráfico 15 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Acumulado até setembro/2010 (%)



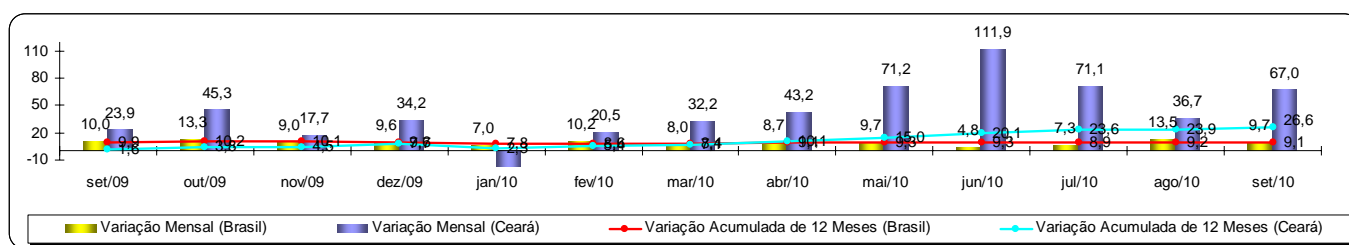
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Com esses dados pode-se afirmar que os segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* foram os que apresentaram os melhores desempenhos em vendas no acumulado do ano até setembro de 2010, tendo também registrado crescimento acima da média de vendas acumuladas pelo varejo do Estado, que foi de 14,62%.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, com crescimento de 67,02%, registrou no acumulado de 2010, uma alta de 25,07% comparado a igual período do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 26,55%, influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal, observada nos últimos quatro meses, comparada a iguais meses do ano anterior. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a setembro/10, esse setor registrou o maior crescimento acumulado do ano, dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE, apesar da queda nas vendas ocorridas no mês de janeiro/10.

O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e, especialmente nos meses de maio, junho, julho e setembro/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo das fortes promoções nos setores de informática. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado 4,5 vezes o crescimento das vendas mensais do varejo do Estado (14,86%), e em 6,9 vezes as vendas do país nesse setor, que registraram crescimento mensal de 9,71%, em setembro/10, e no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, crescimentos de 8,75% e 9,14%, respectivamente. Vale salientar que o crescimento alcançado no mês de setembro/10 foi o maior nas três variações desde o início da pesquisa do IBGE, para essa atividade, em 2005. A redução nos preços dos cadernos em setembro/10 (com variação de -3,88% no subitem Cadernos do INPC-RMF) pode ter sido outro fator favorável a esse bom desempenho.

Gráfico 16 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornal, revistas e papelaria Ceará e Brasil (%) - setembro/09 a setembro/10



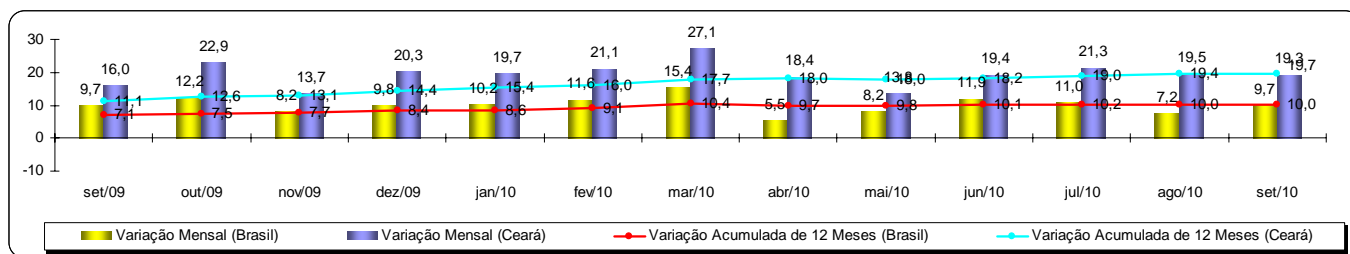
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*, com crescimento de 19,34% em setembro de 2010, registrou no acumulado do ano o segundo melhor desempenho, dentre os oito setores analisados, com variação de 19,89%. Já nos últimos 12 meses, apresentou variação de 19,68%, ficando abaixo apenas da marca alcançada pelo setor de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*. Vale ressaltar que esse segmento apresentou um desempenho mensal como no acumulado do ano, quase o dobro daquele registrado pelo país, de 10,1% e 10,02%, respectivamente. O crescimento alcançado em setembro/10 ficou abaixo apenas da marca registrada em setembro/05 (25,72%), desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001.

Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, foram registrados crescimentos recordes para ambos os períodos, desde o início da pesquisa do IBGE, revelando o bom momento vivido por esse setor da economia cearense. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em setembro/10, em especial o preço do subitem Arroz, que registrou queda de 1,69%, e nos subgrupos Tubérculos, raízes e legumes, com variação de -2,98% (subgrupo Cebola, com variação de -23,28%); Enlatados e conservantes (-1,76%); Bebidas e infusões (-0,11%); e

Hortaliças e verduras (-0,08%). Já como fatores negativos à expansão das vendas desse setor têm-se o forte aumento dos preços dos seguintes subgrupos: Carnes (6,01%); Pescados (4,6%); Panificados (3,65% - subitem Pão Francês com variação de 3,57%); Carnes e peixes industrializados (2,19%); Aves e ovos (2,12%); e Sal e condimentos (1,08%), todos do INPC-RMF.

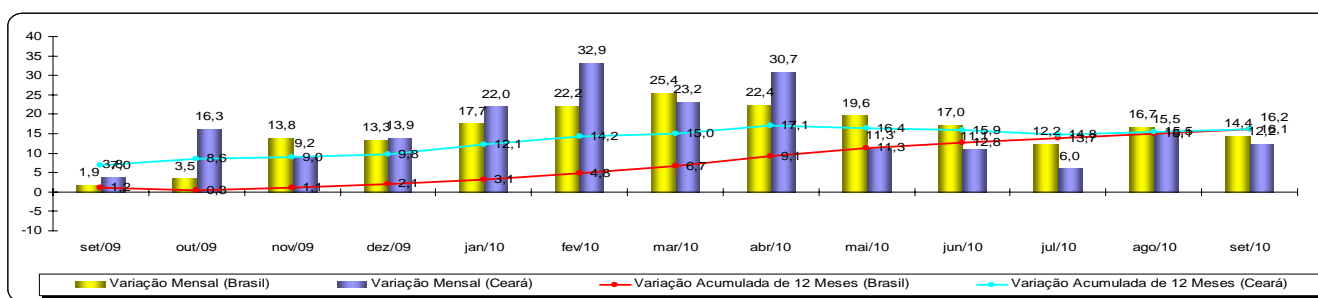
Gráfico 17 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação de 12,18% no volume de vendas em relação a setembro/09, registrou um crescimento acumulado de 17,31%, o terceiro maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento de 6,22% nos últimos 12 meses. Tal atividade apresentou um desempenho inferior àquele registrado pelo país, tanto na taxa mensal (14,35%) quanto na taxa acumulada do ano (18,39%). Contudo, as vendas no acumulado do ano foi quase o dobro do registrado em igual período do ano passado e a maior dos últimos três anos, revelando ascensão nas vendas anuais desse setor. A tendência de desaceleração do crescimento nas vendas mensais observada até julho, já foi superada em função das várias promoções implementadas pelos lojistas do setor, fazendo com que em setembro/10 fosse registrado o segundo maior crescimento mensal desde o mês de maio do mesmo ano. Além disso, as vendas desse setor podem ter sido influenciadas em setembro/10, pela alta nos preços dos Colchões (3,26%), Móveis para sala (2,79%), Móvel para copa e cozinha (1,69%), Ventilador (2,25%), Refrigerador (1,97%) e Liquidificador (0,92%). Como fator positivo tem-se a redução nos preços dos Aparelhos de DVD (2,33%) e Televisores (1,75%).

Gráfico 18 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10

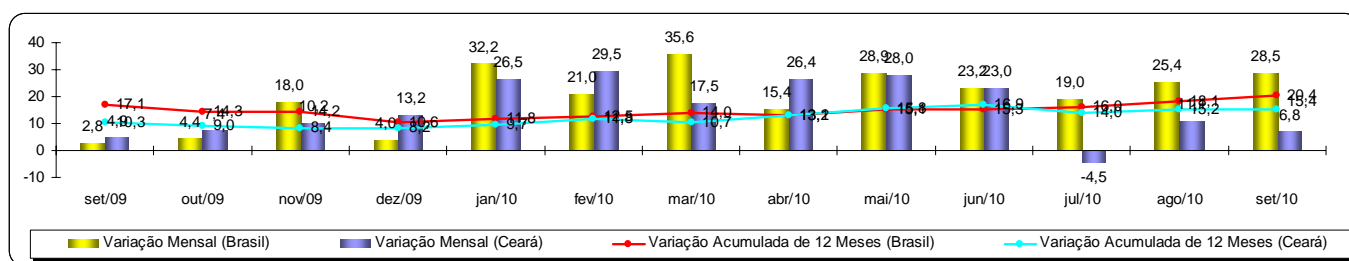


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*, com aumento no volume de vendas em setembro/10, da ordem de 6,78% sobre o mesmo mês do ano passado, registrou ainda o quarto melhor desempenho no acumulado do ano, 17,07%, dentre os oito setores que compõem o varejo cearense. Esse resultado fez com que o segmento superasse a marca do ano de 2009 (7,42%), ficando abaixo dos segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Eletrodomésticos*. Já no acumulado dos últimos 12 meses, registrou uma alta de 15,37%, bem superior a marca registrada no ano anterior (10,32%). Vale dizer que o crescimento das vendas cearenses ficou abaixo do país, que registrou crescimento mensal de 28,51%, no acumulado do ano de 25,31%, e no acumulado dos últimos 12 meses (20,37%). Alguns fatores podem ser listados para explicar o desempenho nas vendas nesse setor, a

exemplo da alta em setembro/10, nos preços dos subitens Microcomputadores (1,83%), Aparelhos Telefônicos (2,95%), e Disco Laser (2,39%), todos do INPC-RMF.

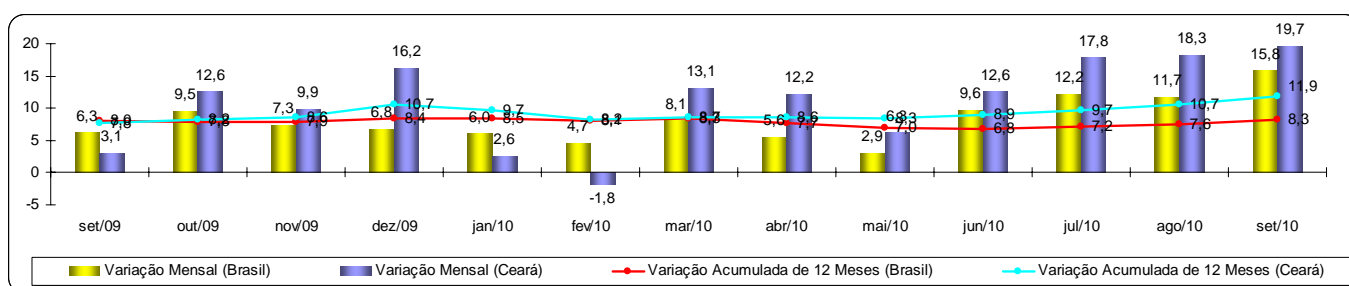
Gráfico 19 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação – Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 19,70% no volume de vendas em relação a setembro/09, variação 6,4 vezes acima do registrado em igual mês do ano passado, sendo o responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano, dentre os oito setores analisados, com variação de 11,25%, tendo crescido 11,88% no acumulado dos últimos 12 meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esse setor vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. Vale destacar que esse segmento vem apresentando bons resultados nos últimos cinco meses do ano, após reverter o fraco desempenho no início de 2010. Com isso, o desempenho no acumulado do ano desse setor, superou a marca registrada pelo país (8,52%). Nota-se, pela evolução do crescimento no acumulado do ano após ano, para o período, que a taxa de crescimento voltou a registrar alta comparada ao ano de 2009. A forte redução nos preços dos seguintes subitens pode ter sido alguns dos fatores a influenciar as vendas desse setor: Sabão em pó (-1,02%), Detergente (-1,2%), Água sanitária (-1,29%), Roupa de Banho (0,43%), Roupa de Mesa (0,41%) e Relógio de Pulso (-0,33%), Produto para Higiene Bucal (0,2%), Papel Higiênico (3,64%), todos do INPC-RMF.

Gráfico 20 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico – Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10

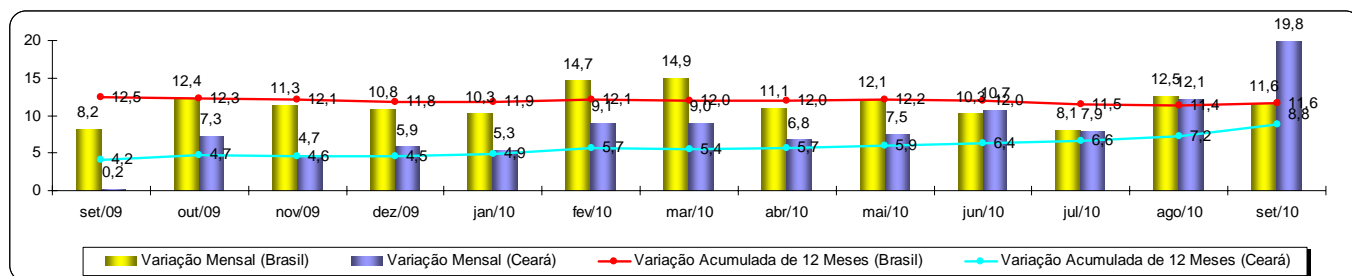


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, que apresentou crescimento de 9,77% na comparação com setembro/09, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 9,81%, registrando um crescimento de 8,82% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados, somado ao caráter de uso essencial de seus produtos, são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O crescimento das vendas de setembro/10 foi bem acima daquele registrado em setembro/09 (0,17%). Já na análise do acumulado do ano, esse setor ficou abaixo apenas das vendas registradas em igual período de 2007. Enquanto isso, pela análise do acumulado dos últimos 12 meses, nota-se certa aceleração no ritmo de vendas local desse setor, principalmente a partir de março/10. Em

relação às vendas do país nesse setor, o Ceará ficou abaixo nas três comparações: mensal (11,58%), acumulado do ano (11,68%), e nos últimos 12 meses (11,62%). A melhora nas vendas desse setor no mês de setembro/10 pode ter sido influenciada pela redução nos preços dos seguintes subitens: Hipotensor e Hipocolesterínico (-1,7%); Antigripal e Antitussígeno (-1,01%); Hormônio (0,44%); Óculos sem Grau (-0,73%); Artigo de Maquiagem (-1,26%); e Produtos para Pele (0,19%), todos do INPC-RMF.

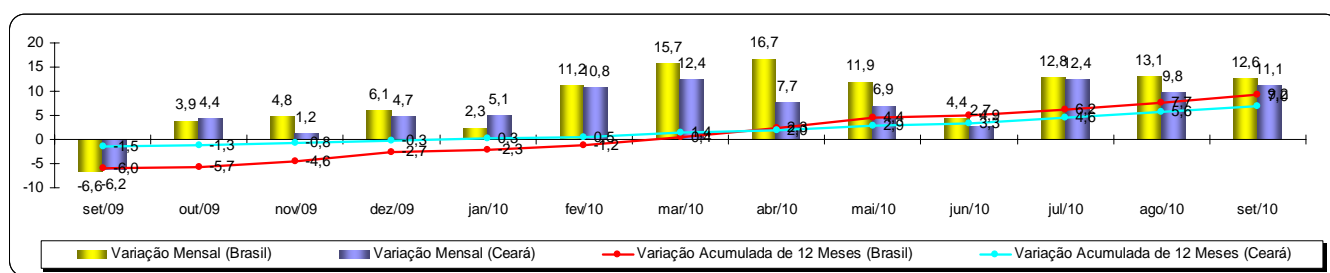
Gráfico 21 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 11,13% em setembro/10, registrando para o acumulado do ano, um crescimento de 8,70%, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados e, taxa de 6,98% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que registrou queda no acumulado do ano passado de 2,44%. Todavia, o desempenho apresentado pelo país foi ainda maior nas três variações: no mês registrou crescimento de 12,56%, no acumulado do ano apresentou alta de 11,04%, e nos últimos 12 meses, incremento de 9,18%. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços no subgrupo Roupas Masculinas (-0,64%), com destaque para os subitens Short e Bermuda Masculina (-1,67%), Camisa/Camiseta Masculina (-0,27%), o subgrupo Calçados e Acessórios (-0,16%), e em especial nos subitens Tênis (-1,92%) e Sandália/Chinelo Feminino (0,91%), todos do INPC-RMF.

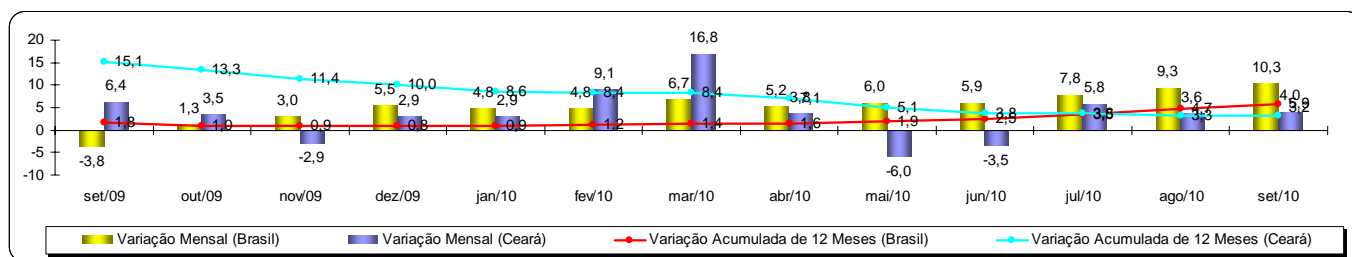
Gráfico 22 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Combustíveis e Lubrificantes** apresentou alta de 3,96% nas vendas de setembro/10, registrando pela terceira vez consecutiva variação positiva com relação a igual mês do ano passado, superando o crescimento registrado em agosto/10. No acumulado do ano foi registrado crescimento de 3,81%, o menor dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE, ou seja, 3,5 vezes menor àquele registrado em igual período de 2009. Já com relação aos últimos 12 meses apresentou uma alta de 3,15%. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, que apesar de registrar crescimento em setembro/10, apresenta marca de crescimento no acumulado nos últimos 12 meses, 4,8 vezes menor que no ano anterior. Vale salientar que as vendas nacionais registraram crescimentos superiores ao do Estado, apresentando crescimento mensal de 10,30%, no acumulado do ano de 6,79%, e nos últimos 12 meses de 5,88%. Como fatores favoráveis ao crescimento nas vendas desse setor têm-se a queda nos preços, em setembro/10, dos subitens Gasolina (0,02%) e Álcool (0,01%), ambos do INPC-RMF.

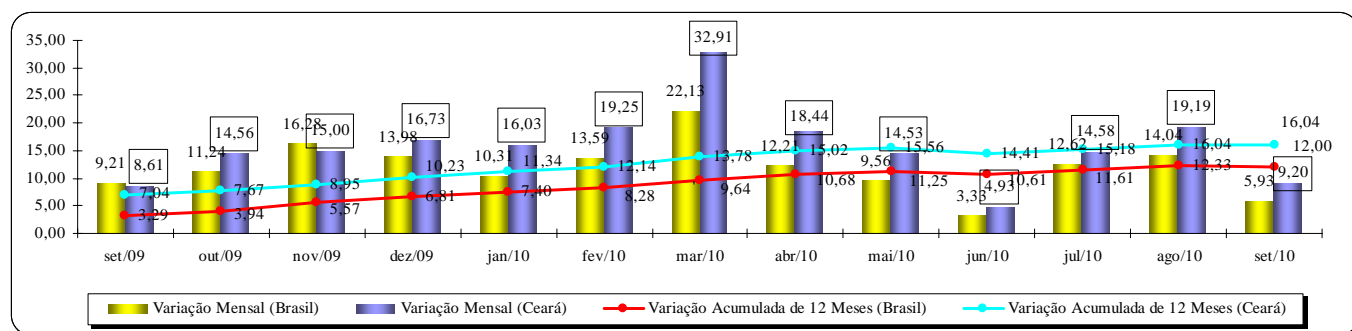
Gráfico 23- Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Motos, Partes e Peças e a de Materiais de Construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em setembro/10, de 9,20% em relação ao mês de setembro do ano anterior. Vale destacar que essa taxa está bem abaixo da registrada em agosto último, reflexo da forte queda da taxa de crescimento nas vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças e da redução da taxa de crescimento nas vendas de Material de Construção, ambos comparados a agosto/10. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o varejo acumulado apresentou taxas de crescimento de 16,22% e 16,04%, respectivamente. Apesar disso, comparado ao ano passado, as vendas do varejo ampliado foram bem superiores, principalmente no acumulado do ano e dos últimos 12 meses.

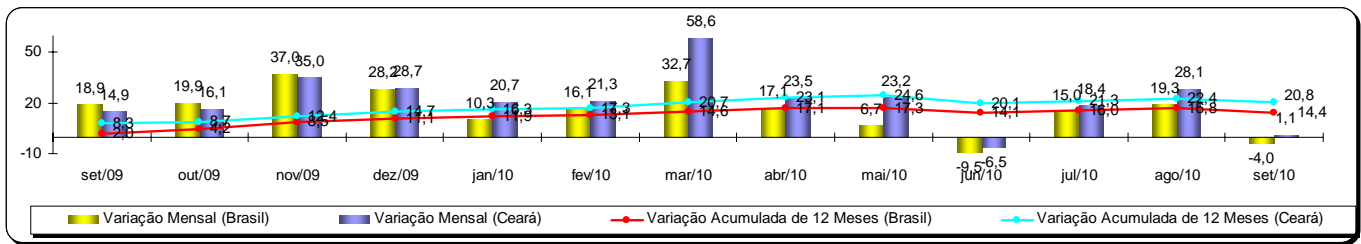
Gráfico 24 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma alta no mês de setembro/10 de apenas 1,08%, menor variação para esse mês dos últimos nove anos. Vale dizer que foi a menor taxa de crescimento mensal do ano de 2010, superando apenas a queda registrada em junho último. Já no acumulado do ano, o referido segmento registrou um crescimento de 19,37%, ou seja, o terceiro melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado. Já nos últimos 12 meses, o segmento registrou uma alta de 20,77%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*, que teve alta de 26,55%. Vale ressaltar que as vendas do país para esse setor experimentou baixa de 3,97% em setembro/10. No acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses superaram as vendas nacionais. Como fator que pode explicar esse fraco desempenho nas vendas de setembro/10, tem-se o aumento nos preços dos subitens Motocicletas (0,88%) e Automóvel novo (0,03%), ambos do INPC-RMF.

Gráfico 25 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos, motos, partes e peças Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Na comparação com os 12 estados brasileiros pesquisados pela PMC do IBGE, observa-se que as vendas cearenses de *Veículos, Motos, Partes e Peças* registraram o quinto maior crescimento em setembro/10. Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o Ceará continuou apresentando forte alta nas vendas desse setor, tendo registrado a terceira maior alta, ficando atrás apenas dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais. Vale destacar que apesar do baixo desempenho das vendas desse setor no Ceará, em setembro/10, este ainda foi positivo, diferente do ocorrido no país. No acumulado do ano, o crescimento do Estado do Ceará foi quase o dobro do apresentado pelo país. Ressalta-se que o arrefecimento do ritmo de vendas ocorrido em setembro/10 fez com houvesse uma reversão da tendência de alta nas vendas, observado até agosto último. Todavia, o desempenho das vendas acumuladas até setembro/10 foi superior, em 72,5%, ao crescimento registrado em igual período do ano passado.

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – agosto e setembro/2009-2010

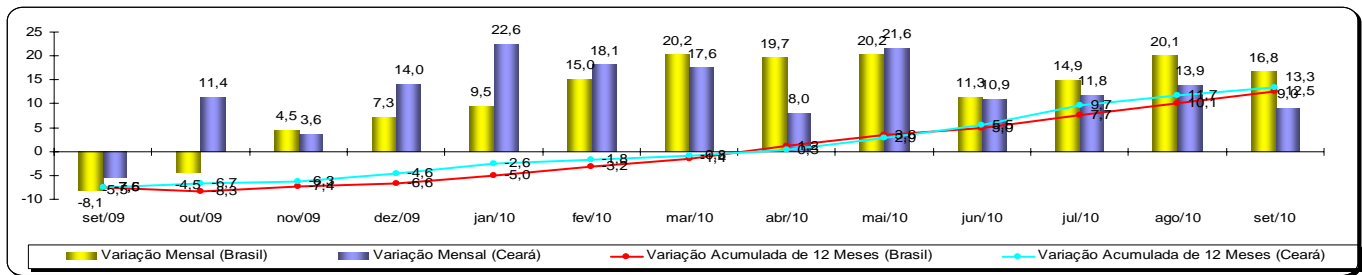
Brasil e Unidade da Federação	Variação mensal				Variação acumulada no ano				Variação acumulada de 12 meses			
	ago/09	set/09	ago/10	set/10	ago/09	set/09	ago/10	set/10	ago/09	set/09	ago/10	set/10
Brasil	9,35	18,89	19,28	-3,97	4,39	6,18	13,07	10,72	2,41	2,03	16,84	14,39
Espírito Santo	15,47	31,94	26,90	11,13	7,28	10,32	34,50	31,05	7,76	7,81	35,00	32,50
Minas Gerais	7,24	21,52	29,94	5,79	4,82	6,85	22,82	20,47	3,66	3,69	23,74	22,00
Ceará	15,25	14,85	28,07	1,08	10,65	11,23	22,39	19,37	10,76	8,33	22,41	20,77
Goiás	1,15	15,77	27,71	3,46	1,67	3,32	16,13	14,47	1,16	0,32	19,41	18,08
Paraná	5,09	22,33	19,87	0,60	2,23	4,62	16,05	13,91	0,83	0,99	20,48	18,16
Santa Catarina	2,70	6,92	20,95	3,21	-0,32	0,58	14,45	12,97	-1,19	-2,31	16,39	15,95
Rio Grande do Sul	7,94	20,44	21,23	-1,97	5,41	7,23	14,73	12,46	4,95	4,71	18,81	16,52
Pernambuco	14,46	20,91	21,10	-3,95	6,90	8,67	13,71	11,23	2,94	3,35	17,25	14,58
Bahia	3,41	25,73	17,85	-7,00	5,19	7,61	13,39	10,58	3,63	4,49	15,46	12,15
São Paulo	11,41	17,59	18,71	-7,63	4,95	6,54	10,20	7,72	2,10	1,37	15,28	12,53
Rio de Janeiro	12,71	19,39	2,88	-15,45	2,25	4,33	4,59	1,81	-0,84	-0,76	9,68	6,01
Distrito Federal	5,55	31,78	11,13	-12,48	4,08	7,21	1,42	-0,51	-2,74	-0,48	6,62	2,44

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Quanto ao segmento *Material de construção*, as variações foram de 8,99% em relação a setembro/09, de 14,53% no acumulado do ano, sexto melhor desempenho dentre os dez setores analisados, e, de 13,34% no acumulado dos últimos 12 meses. Três variações positivas bem diferentes do registrado para igual período de 2009. O mês de setembro/10 apresentou pela nona vez no ano, um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando a manutenção do ritmo de recuperação dessa atividade, uma vez que, em 2009, foram apresentadas sucessivas quedas nas vendas desse setor, intercaladas com baixas taxas de crescimento. Contudo, comparado às vendas do país, que registrou alta mensal de 16,78%, no acumulado do ano de 16,43%, e no acumulado de 12 meses de 12,53%, as vendas cearenses ainda se revelaram um pouco abaixo, apesar de no acumulado dos 12 meses as vendas cearenses terem superado as nacionais. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção. Vale destacar ainda, que o incremento nas vendas de setembro/10 se deu em grande parte em função de uma base de comparação

muito negativa (-5,73%). Destaca-se a variação nos preços da Areia (-1,73%), Material de Eletricidade (-0,6%), Azulejo e Piso (-0,55%), e Tinta (-0,25%), todos subitens do INPC-RMF.

Gráfico 26 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Nos 12 estados nos quais é feita a pesquisa de comércio desse setor, todos apresentaram crescimento nas vendas de materiais de construção, em setembro/10. O Ceará registrou o décimo primeiro maior crescimento no mês de setembro/10, abaixo do crescimento registrado em agosto do mesmo ano. Apesar da redução da taxa de crescimento, essa atividade registrou desempenho bastante favorável se comparado a queda registrada em igual mês do ano anterior, revelando, assim, a retomada nas vendas desse setor. Vale destacar que em setembro/10, o crescimento das vendas do país foram superiores a do Estado e isso vem ocorrendo desde junho do presente ano.

No acumulado do ano, o Ceará ocupou a décima posição, tendo superado apenas os estados de Santa Catarina e São Paulo, ficando também abaixo da taxa de crescimento registrada pelo país em igual período. O crescimento acumulado positivo foi reflexo de taxas positivas sucessivas de crescimento, mês após mês. No que se refere ao acumulado dos últimos 12 meses, o Estado do Ceará ficou na sétima colocação, ficando atrás dos estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Goiás. Vale destacar que numa tendência de crescimento de um prazo mais longo, o Ceará ainda apresentou um crescimento superior a média do país, dado que a taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses do Estado ficou acima a do país, com nítida tendência de convergência.

Tabela 4 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – agosto e setembro/2009-2010

Brasil e Unidade da Federação	Variação mensal				Variação acumulada no ano				Variação acumulada de 12 meses			
	ago/09	set/09	ago/10	set/10	ago/09	set/09	ago/10	set/10	ago/09	set/09	ago/10	set/10
Brasil	-5,98	-8,10	20,08	16,78	-9,67	-9,48	16,38	16,43	-5,75	-7,56	10,11	12,53
Rio Grande do Sul	-14,74	-16,27	42,94	40,97	-17,52	-17,38	31,63	32,73	-10,36	-13,21	17,28	22,59
Espírito Santo	3,41	4,55	32,28	16,79	-12,38	-10,52	25,09	24,03	-9,91	-10,14	19,61	20,72
Paraná	-12,57	-9,01	24,50	21,71	-19,89	-18,76	18,19	18,59	-16,79	-17,37	11,41	14,19
Goiás	-10,81	-9,66	11,93	11,81	-13,45	-12,99	19,01	18,10	-8,06	-10,23	11,44	13,64
Bahia	-1,98	-6,66	10,01	13,37	-6,72	-6,71	18,17	17,59	-3,31	-5,36	12,88	14,78
Minas Gerais	10,63	4,55	17,52	11,43	0,08	0,62	18,37	17,49	2,04	0,89	15,32	15,92
Pernambuco	0,91	-1,24	14,02	12,76	-4,90	-4,45	16,79	16,28	0,27	-1,62	11,31	12,59
Rio de Janeiro	2,74	5,52	30,88	26,73	-1,55	-0,76	14,67	16,11	0,13	-0,10	10,94	12,78
Distrito Federal	-2,92	-1,48	12,90	11,45	-10,52	-9,50	16,14	15,56	-8,05	-8,76	11,15	12,35
Ceará	-5,39	-5,48	13,89	8,99	-9,32	-8,81	15,42	14,53	-5,62	-7,50	11,74	13,34
São Paulo	-8,12	-12,00	18,27	15,94	-10,48	-10,68	13,67	13,96	-6,32	-8,50	7,01	9,86
Santa Catarina	-2,34	-4,48	16,58	7,87	-7,00	-6,70	14,33	13,54	-5,09	-6,64	11,35	12,51

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

A seguir tem-se um resumo da evolução das vendas do comércio varejista e varejista ampliado, do terceiro trimestre dos anos de 2009 e 2010, por setor.

Tabela 5 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – julho a setembro/2009-2010 (%)

Setores	Variação Mensal			Var. Acum. Ano (2009)	Var. Acum. 12 Meses (2009)	Variação Mensal			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 Meses (2010)
	jul/09	ago/09	set/09			jul/10	ago/10	set/10		
Comércio Varejista	10,3	7,45	6,37	8,6	7,9	12,7	14,78	14,86	14,62	13,83
Livros, jornais, revistas e papelaria	12,53	36,87	23,88	1,63	1,57	71,13	36,66	67,02	25,07	26,55
Hipermercados e supermercados	11,62	14,11	16,45	12,72	11,2	21,74	19,81	19,86	20,44	20,19
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,52	4,36	0,17	4,01	4,17	7,86	12,11	19,77	9,81	8,82
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,01	6,12	3,05	9,44	7,76	17,78	18,26	19,7	11,25	11,88
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,6	13,96	15,99	12,68	11,12	21,28	19,5	19,34	19,89	19,68
Móveis e eletrodomésticos	18,6	6,35	3,83	8,47	7,01	5,99	15,54	12,18	17,31	16,22
Tecidos, vestuário e calçados	-2,88	-2,98	-6,15	-2,44	-1,53	12,35	9,76	11,13	8,7	6,98
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	24,41	-2,53	4,86	7,42	10,32	-4,51	11,07	6,78	17,07	15,37
Combustíveis e lubrificantes	6,57	9,27	6,35	13,48	15,07	5,75	3,62	3,96	3,81	3,15
Comércio Varejista Ampliado	5,6	8,98	8,61	8,31	7,04	14,58	19,19	9,2	16,22	16,04
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,76	15,25	14,85	11,23	8,33	18,41	28,07	1,08	19,37	20,77
Material de construção	-26,79	-5,39	-5,48	-8,81	-7,5	11,8	13,89	8,99	14,53	13,34

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

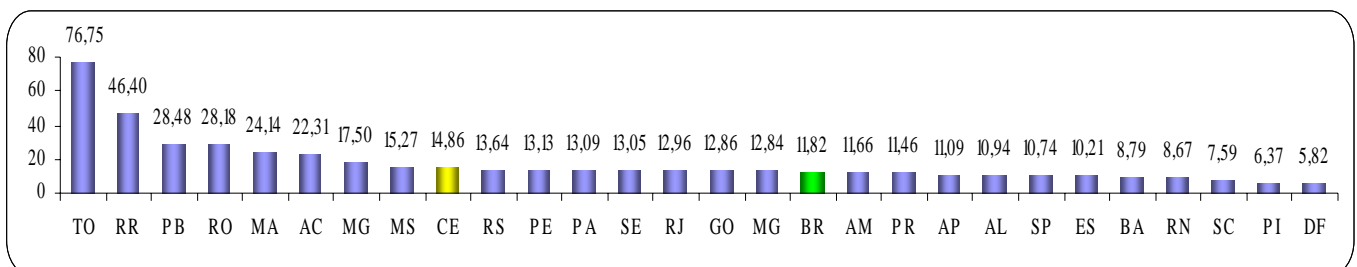
(*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(**) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado

Todas as 27 Unidades da Federação apresentaram alta nas vendas na comparação entre setembro/09 e setembro/10. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 14,86%, apresentou no mês de setembro/10, o nono melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros, melhorando uma posição em relação a setembro/09, ficando atrás dos estados de Tocantins (76,75%), Roraima (46,40%), Paraíba (28,48%), Rondônia (28,18%), Maranhão (24,14%), Acre (22,31%), Mato Grosso (17,50%) e Mato Grosso do Sul (15,27%). O crescimento das vendas mensais cearense superou o do país, que foi de 11,82%, e de outros 18 estados: Rio Grande do Sul (13,64%), Pernambuco (13,13%), Pará (13,09%), Sergipe (13,05%), Rio de Janeiro (12,96%), Goiás (12,86%), Minas Gerais (12,84%), Amazonas (11,66%), Paraná (11,46%), Amapá (11,09%), Alagoas (10,94%), São Paulo (10,74%), Espírito Santo (10,21%), Bahia (8,79%), Rio Grande do Norte (8,67%), Santa Catarina (7,59%), Piauí (6,37%), e Distrito Federal (5,82%).

Gráfico 27 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – setembro/2010

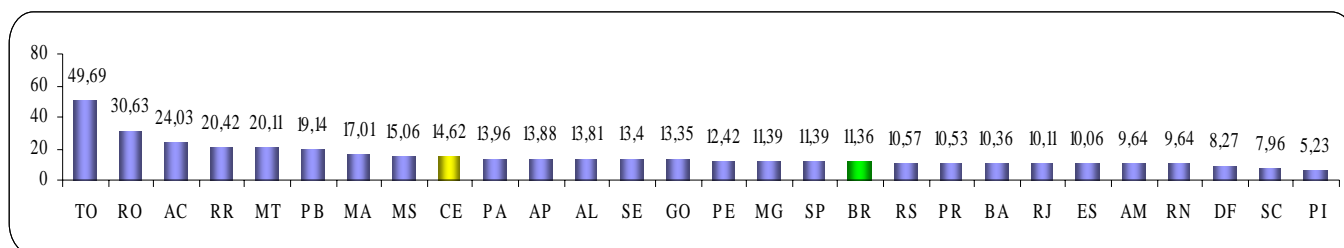


Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou também a nona posição no ranking dentre os estados brasileiros, com variação de 14,62%, inferior apenas a dos estados de Tocantins (49,69%),

Rondônia (30,63%), Acre (24,03%), Roraima (20,42%), Mato Grosso (20,11%), Paraíba (19,14%), Maranhão (17,01%) e Mato Grosso do Sul (15,06%), todavia, superando novamente o desempenho acumulado do país, que foi de 11,36%.

**Gráfico 28 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista
Brasil e Estados – Acumulado até setembro/2010**



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado do Ceará ocupou a sétima colocação, com crescimento de 13,83%, sendo superado pelos seguintes estados: Tocantins (35,23%), Rondônia (26,23%), Acre (21,83%), Roraima (18,30%), Mato Grosso (17,79%) e Paraíba (15,29%). Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

Tabela 6 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados - setembro de 2010

Brasil e Unidade da Federação	Variação Mensal (com ajuste sazonal)	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	0,44	11,82	11,36	10,68
Tocantins	3,91	76,75	49,69	35,23
Rondônia	2,40	28,18	30,63	26,23
Acre	3,74	22,31	24,03	21,83
Roraima	11,96	46,4	20,42	18,3
Mato Grosso	0,59	17,5	20,11	17,79
Paraíba	-2,00	28,48	19,14	15,29
Maranhão	2,75	24,14	17,01	13,53
Mato Grosso do Sul	1,65	15,27	15,06	12,85
Ceará	0,85	14,86	14,62	13,83
Pará	-0,25	13,09	13,96	13,2
Amapá	2,21	11,09	13,88	12,64
Alagoas	-0,75	10,94	13,81	13,49
Sergipe	2,27	13,05	13,4	13,8
Goiás	0,72	12,86	13,35	12,98
Pernambuco	-0,40	13,13	12,42	11,56
Minas Gerais	1,25	12,84	11,39	10,57
São Paulo	0,17	10,74	11,39	10,83
Rio Grande do Sul	1,66	13,64	10,57	9,87
Paraná	0,20	11,46	10,53	9,75
Bahia	0,60	8,79	10,36	10,44
Rio de Janeiro	2,75	12,96	10,11	9,54
Espírito Santo	0,13	10,21	10,06	8,57
Amazonas	0,64	11,66	9,64	8,64
Rio Grande do Norte	0,05	8,67	9,64	8,66
Distrito Federal	-2,28	5,82	8,27	7,62
Santa Catarina	-0,40	7,59	7,96	8,25
Piauí	1,51	6,37	5,23	7,65

Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Todos esses números mostraram que a atividade do comércio cearense tem mantido sua posição de destaque para a economia do Estado, apresentando nesse último período, um avanço no nível de crescimento nas vendas.

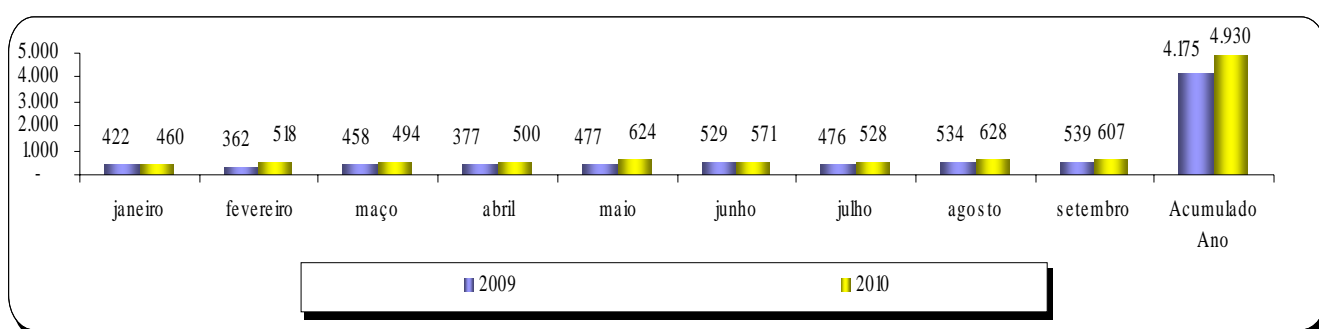
3 Indicadores relacionados às operações do comércio varejista

3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

No mês de setembro/10, foi registrado um total de 606.954 consultas ao SPC da RMF. Isso significou uma queda de 3,33% frente ao mês imediatamente anterior, sendo ainda o segundo maior número de consultas mensais no ano. Na comparação com setembro/09, ocorreu alta de 12,57%, e no acumulado do ano, a alta foi ainda maior, de 18,08%, resultando num incremento de 4.930.127 consultas. Tudo isso foi reflexo do avanço nas vendas ocorridas mês a mês, no ano de 2010, frente a iguais meses do ano passado.

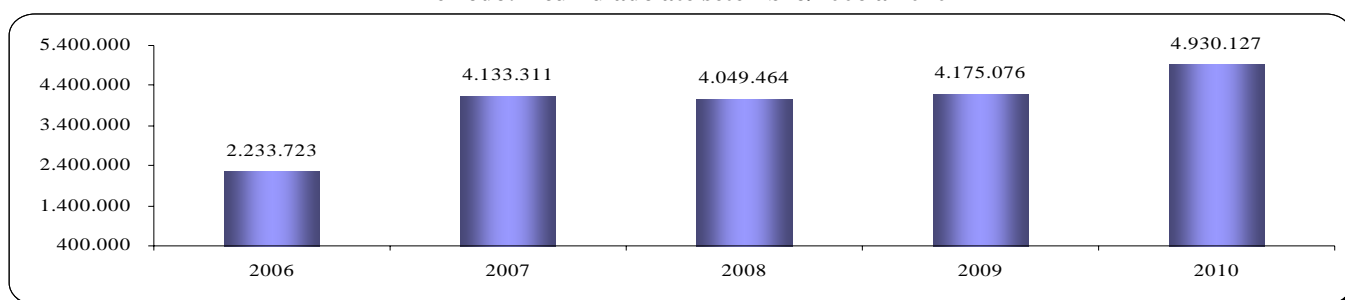
Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF - janeiro-setembro/2009-2010 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – Setembro 2010. Elaboração IPECE.

Pela análise do gráfico abaixo, pode-se observar que no período de janeiro a setembro de 2010 foi registrado um número recorde de consultas ao SPC de Fortaleza, ou seja, um total de 4.930.127 consultas. Isso deve ter sido fruto do avanço das vendas no presente ano.

**Gráfico 30 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza
Período: Acumulado até setembro/2006 a 2010**

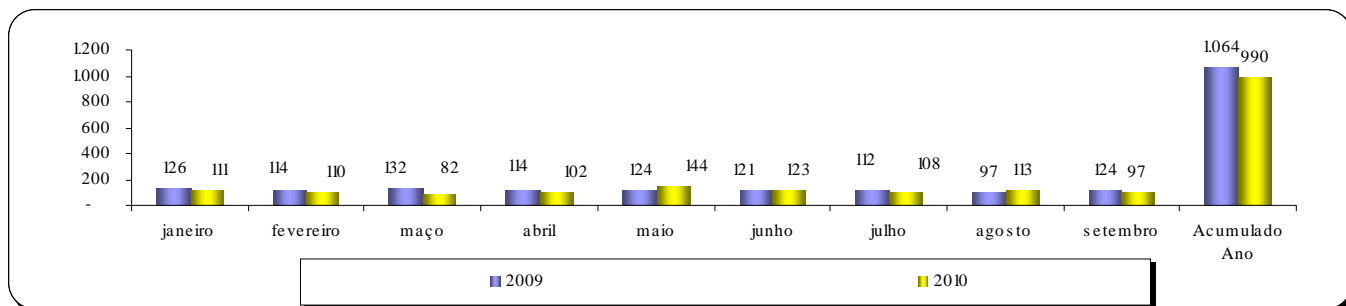


Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2010. Elaboração IPECE.

3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

O número de inclusões de registros de pessoas no SPC, em setembro/10, foi de 96.612 registros, apresentando baixa de 14,49% frente a agosto/10, ou seja, uma redução de 16.370 registros. Com relação a setembro/09, a queda foi ainda maior, de 22,02%, ou seja, 27.284 registros a menos. Já no acumulado do ano, o número de inclusões no SPC reduziu-se para 989.986, ou seja, uma queda de 6,99%, resultando numa diminuição de 74.400 registros, quando comparado a igual período de 2009, revelando, assim, uma clara tendência de queda desde 2007.

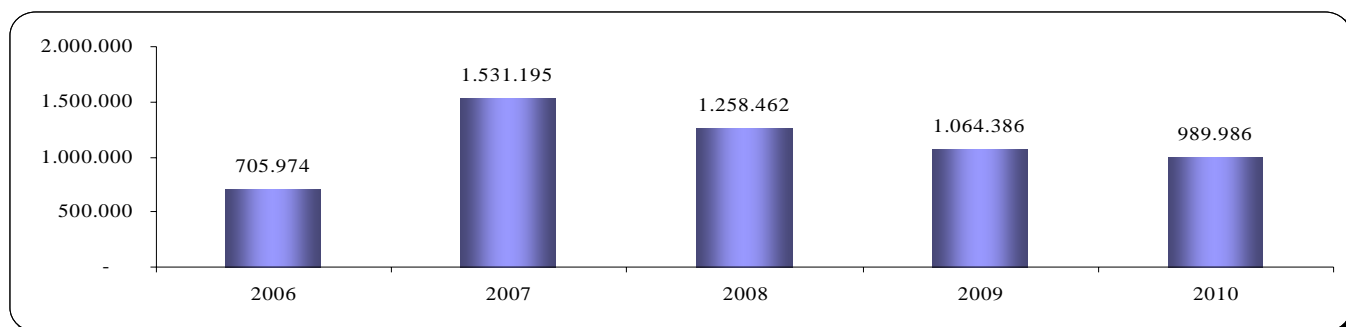
Gráfico 31 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – jan a jun/2010 (Por Mil)



Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2010. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de inclusões no SPC é o menor para o acumulado até setembro dos últimos quatro anos. Isso demonstra uma clara tendência de queda desse indicador para esse período, revelando que menos consumidores tiveram seus nomes negativados na praça, apesar desse número ainda ser bastante elevado.

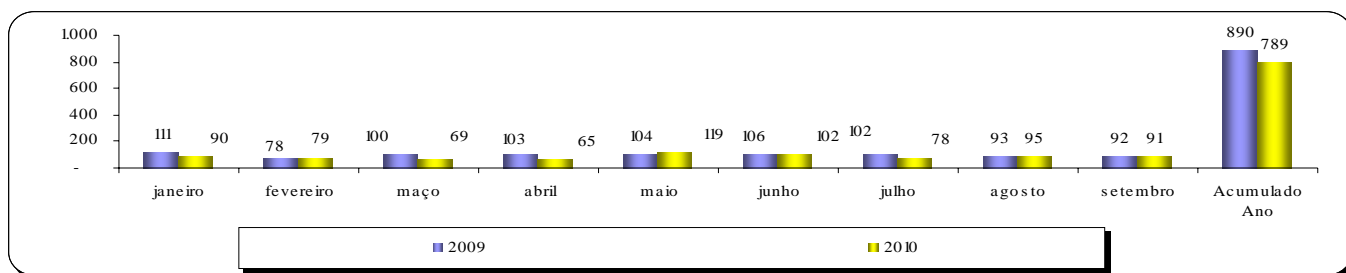
Gráfico 32 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza - Acumulado até setembro/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2010. Elaboração IPECE.

Enquanto isso, o número de exclusões em setembro/10 foi de 91.411, também apresentando queda de 3,77% frente a agosto/10, ou seja, uma redução de 3.584 registros. Já na comparação com setembro/09, a baixa foi um pouco menor, 0,40%, ou seja, 366 registros a menos. Já no acumulado do ano, o total de registros de exclusões foi de 788.707, ou seja, uma queda de 11,34%, resultando numa redução de 100.877 registros frente a igual período do ano passado, alcançando também, o menor número de exclusões desde 2007.

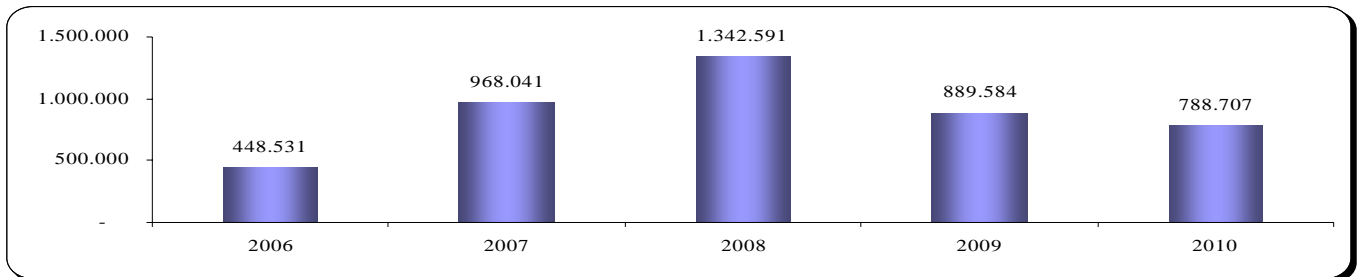
Gráfico 33 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a junho/2010 (Por Mil)



Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2010. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de exclusões do SPC para o acumulado até setembro de 2010, também foi o menor dos últimos quatro anos. Isso mostra também que cada vez menos pessoas estão saindo da lista de crédito negativado do SPC, ao longo desses quatro anos. Tal fato deve ter repercutido negativamente nas vendas do comércio, ao passo que menos pessoas estavam aptas a realizar compras a prazo, devido ao crédito bloqueado.

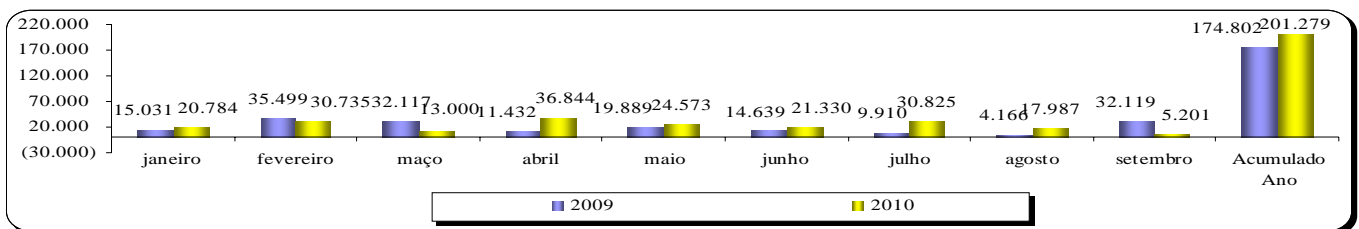
Gráfico 34 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até setembro/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza - setembro 2010. Elaboração IPECE.

Como pôde ser observado, em setembro/10 foi registrado o menor número de novos registros de inadimplência do ano. O número de exclusões sofreu queda acumulada superior ao número de inclusões, repercutindo no aumento do total de registros de inadimplência de 201.279 novos registros no acumulado até setembro/10, ou seja, um aumento de 15,15% comparado a igual período do ano passado, resultando num incremento de 26.477 novos registros de inadimplência comparado ao mesmo período do ano de 2009.

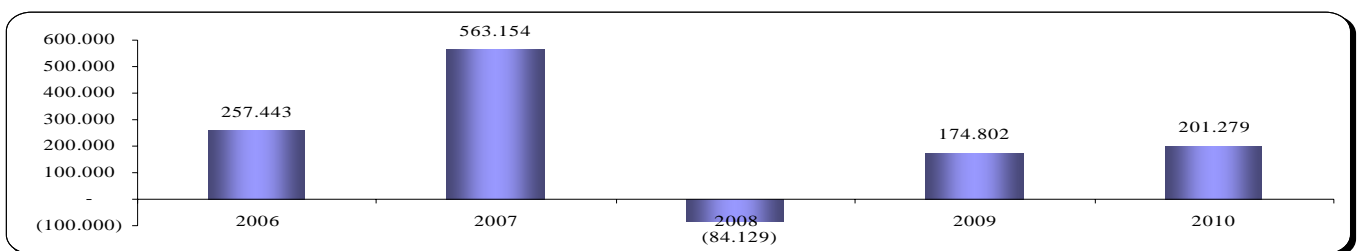
Gráfico 35 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-setembro/2009-2010 (Por Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – setembro 2010. Elaboração IPECE.

Como pode ser visto no gráfico abaixo, o aumento da inadimplência apresentou tendência ascendente no período de 2008 a 2010, mas apresenta-se bastante abaixo da marca alcançada quatro anos atrás, quando foi computado 563.154 registros de inadimplência, no acumulado até setembro/10.

Gráfico 36 - Evolução do Número de Registros de Inadimplência no SPC/Fortaleza Acumulado até setembro/2006 a 2010



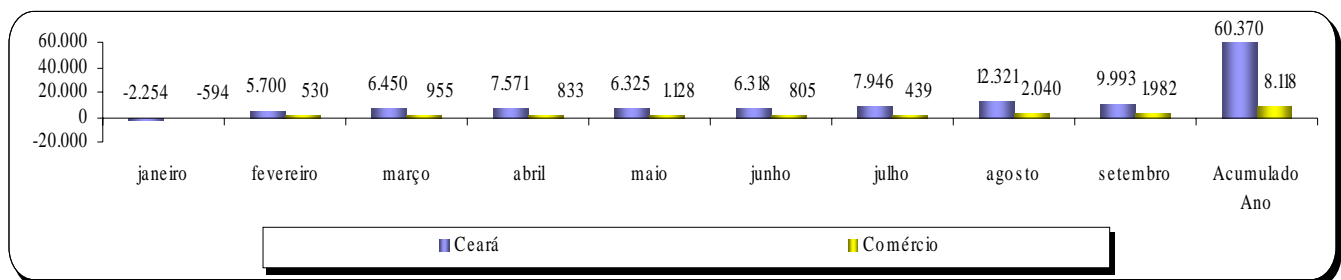
Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2010. Elaboração IPECE.

3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

Em setembro de 2010 foram gerados 9.993 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 1.982 vagas foram somente no comércio, o que resultou numa participação de 19,83% do total de novas vagas de trabalho formal, geradas no Estado. Em relação a agosto/10, as novas vagas geradas de trabalho pelo comércio registraram queda de 2,8%, bem inferior a queda registrada pelo Estado, de 18,9%, na mesma comparação. Já comparando com setembro/09, a queda no número de vagas no comércio foi de apenas 0,1%, bem abaixo daquela registrada pelo Estado, que foi de 22,9%. Esses números revelam que apesar do comércio ter reduzido o número de vagas geradas, tanto em relação a agosto/10, como em relação a setembro/09, esse setor foi um dos grandes responsáveis pela abertura de novas vagas de trabalho no Estado, no mês de setembro/10, aumentando assim, sua participação no total do Estado frente aos demais meses do ano, tendo registrado a maior participação em 2010.

No acumulado até setembro/10, o Estado do Ceará gerou 60.370 vagas de trabalho, um novo recorde de postos de trabalho gerados para o período, tendo registrado crescimento de 45,6% frente a 2009. Enquanto isso, o comércio gerou 8.118 novas vagas de trabalho, resultado de um crescimento de 115,4% na mesma comparação. Isso representou uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa, em julho de 1999, superando em 1,86 vezes, o recorde anterior alcançado em 2007 (4.360 vagas). Graças a esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 13,45% do total de vagas geradas nesse período no Estado, superando a participação registrada em 2009 (9,09%).

Gráfico 37 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – jan-set/2010



Fonte: CAGED/MTE – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho, no acumulado até setembro/10, ficando abaixo dos seguintes setores: Serviços, com 22.675 vagas (37,56%); da Construção Civil, com 15.638 vagas (25,90%); e da Indústria de Transformação, com 14.418 vagas (23,88%). Vale ressaltar que o grande ganho de participação relativa dos setores da construção civil e do comércio ocorreu atrelado à forte perda de participação da Indústria de Transformação, que chegou a responder por 40,77% do total de novas geradas em igual período de 2009, tendo superado até a participação do setor de serviços no ano passado.

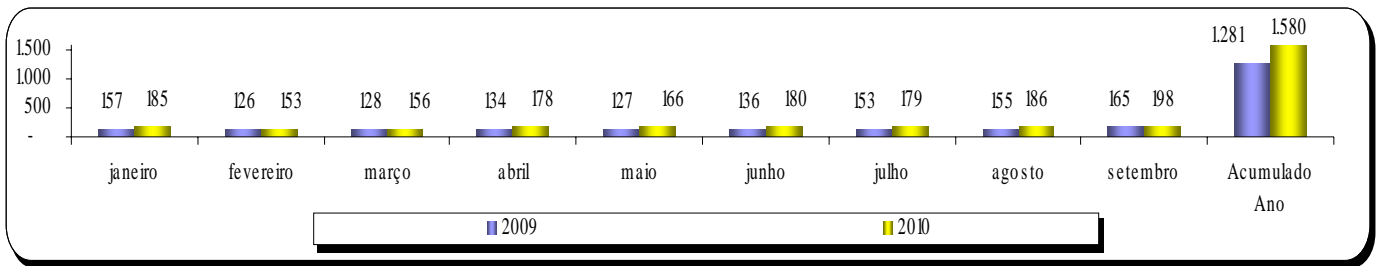
3.4 Arrecadação do ICMS

Em setembro/10, foi registrada uma arrecadação do ICMS do comércio de R\$ 197,8 milhões, incrementando ainda mais a arrecadação do Estado, registrando uma alta de 6,50% frente a agosto/10. Na comparação com o valor arrecadado em setembro/09, o crescimento foi de 20,14%, ou seja, um incremento de R\$ 33,1 milhões.

No acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 1.580,2 milhões, resultado de um crescimento de 23,39% na comparação com igual período do ano anterior, desempenho superior ao registrado na comparação entre 2008 e 2009 (11,83%), registrando incremento acumulado da ordem de R\$ 299,5 milhões.

Com isso, o ICMS aumentou sua participação na arrecadação total, passando a ser de 32,99%, bem como na arrecadação do ICMS do Estado, que passou a ser de 35,47%, haja vista que o ICMS do comércio registrou um crescimento maior no acumulado do período do que a RTE e o ICMS total do Estado.

**Gráfico 38 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-setembro/2009-2010
(Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

4. Perspectivas para o Próximo Período

A nítida retomada da produção industrial durante todo o ano de 2010 já dava sinais claros da recuperação do ritmo da atividade econômica em todo o país e em especial no estado do Ceará. Isso ocorreu em função das boas expectativas de vendas por parte dos empresariais nacionais e locais.

O comércio varejista cearense apresentou a partir do mês de julho de 2010, um comportamento de aceleração das vendas, registrando aumentos sucessivos se comparadas aos meses imediatamente anteriores, ajustadas sazonalmente, revertendo, assim, o período de arrefecimento desse ritmo observado até o último mês do segundo trimestre.

Em setembro/10, foi registrado um avanço frente as vendas de agosto/10. Com esse bom desempenho, o mês de setembro/10 alcançou o maior volume de vendas na história do varejo cearense, ajustada sazonalmente.

Ao analisar a série sem ajuste sazonal, observa-se que o mês de setembro/10 registrou o quarto maior crescimento no volume de vendas do ano comparado aos mesmos meses do ano passado. Esse crescimento foi superior ao registrado para igual mês nos últimos cinco anos, resultado da forte retomada das vendas do comércio, principalmente se comparado ao mês de setembro/09, que registrou o menor crescimento para esse mês desde 2004. Vale destacar que o crescimento das vendas de setembro/09 influenciou positivamente a média de crescimento mensal do 3º trimestre do ano de 2010, de 14,11%, superando aquela observada para o 2º trimestre, que foi de 12,94%, mas ainda inferior a observada no 1º trimestre, de 17,28%.

Enquanto isso, as vendas acumuladas do varejo cearense até setembro/10 registraram a maior taxa de crescimento dos últimos cinco anos, revelando que essa atividade tem aumentado seu ritmo de expansão ao longo dos últimos anos.

Na comparação com o Brasil, as vendas do varejo cearense registraram taxas de crescimento superiores tanto no acumulado do ano quanto no acumulado dos últimos 12 meses. Isso foi resultado de taxas de crescimento mensais superiores, a exceção do ocorrido em maio de 2010. Com relação ao varejo ampliado, as taxas de crescimento do Estado também ficaram acima do país, tanto no acumulado do ano quanto no acumulado dos últimos 12 meses, resultado de taxas de crescimento mensais sempre superiores durante todo o ano de 2010. Vale dizer que o estado do Ceará registrou o nono maior crescimento no acumulado até setembro/10, ficando abaixo do crescimento registrado pelos estados de Tocantins, Rondônia, Acre, Roraima, Mato Grosso, Paraíba, Maranhão, Mato Grosso do Sul.

Os setores que registraram os maiores crescimentos no acumulado do ano foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação; todos acima do crescimento do varejo comum.

Na média do terceiro trimestre, os setores que registraram os maiores crescimentos foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; e Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico.

Em setembro/10, as vendas do varejo ampliado foram superadas pelas vendas do varejo comum devido a forte redução da taxa de crescimento nas vendas de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças. Apesar do forte crescimento no acumulado do ano, esse setor já apresenta uma clara tendência de arrefecimento da taxa de crescimento no terceiro trimestre do ano. Mesmo com a forte queda na taxa de crescimento em setembro/10, o Ceará registrou o terceiro maior crescimento no acumulado do ano, dentre os 12 estados pesquisados pelo IBGE, quase o dobro do crescimento registrado pelo país.

Com relação a atividade de Material de Construção observou-se um crescimento bastante expressivo em função, principalmente, de uma comparação com uma base negativa de crescimento. Isso mostra a nítida recuperação nas vendas locais desse setor. Todavia, foi registrada ainda uma variação pouco abaixo daquela registrada pelo país, ou seja, o décimo maior crescimento acumulado do ano, dentre os 12 estados pesquisados pelo IBGE. Mesmo assim, espera-se a manutenção do ritmo de crescimento nas vendas desse setor para o último trimestre do ano.

Valendo-se de outros indicadores como o número de consultas ao SPC, o ICMS sobre o comércio e o consumo de energia elétrica, espera-se que as vendas do varejo, em outubro/10, apresente uma leve baixa frente ao mês de setembro/10, mas registrando crescimento em relação a igual mês do ano passado. Essa baixa é esperada mesmo diante do Dia das Crianças, evento que pode ter influenciado bastante as vendas desse mês, principalmente no setor de *Outros Artigos Pessoais e Domésticos*, que inclui os brinquedos.

Apesar da redução do número de postos de trabalho gerados no estado do Ceará, em outubro/10, vale dizer que no acumulado do ano até esse mês, o número total de empregos gerados foi recorde com mais de sessenta e seis mil novos postos de trabalho. Os setores que mais contribuíram com essa geração de novos postos de trabalho foram os serviços, seguido da indústria, construção civil e comércio. Com isso, espera-se que a renda gerada com esse incremento no número de pessoas empregadas possa refletir positivamente nas vendas dos últimos três meses do ano de 2010.

Vale destacar que o setor de serviços registrou crescimento na geração de novas vagas de trabalho formal, ao longo no período do primeiro ao terceiro trimestres. Já a construção civil registrou forte geração de emprego no 1º trimestre/10, diminuindo no 2º trimestre, voltando apresentar leve alta no 3º trimestre do ano. A indústria, após a queda registrada entre o segundo e o primeiro trimestre, voltou a gerar grande número de novos postos de trabalho no 3º trimestre/10. Por último, o comércio registrou o seu maior número de novos postos de trabalho no 3º trimestre/10. Em outubro/10, os setores que geraram o maior número de postos de trabalho foram: serviços, o comércio e a indústria. Enquanto isso, a Construção Civil registrou perda de postos de trabalho pela primeira vez no ano.

Espera-se, assim, que a forte retomada da atividade econômica, puxada principalmente pelo avanço dos setores de serviços e indústria no Estado, no 3º trimestre/10, possa provocar um efeito de expansão das vendas do comércio mais intensa no quarto trimestre do ano, via aumento da renda e do consumo. Além do aumento do contingente de pessoas empregadas no ano, outro fator favorável as vendas do comércio será o recebimento da segunda parcela do décimo terceiro tanto de funcionários públicos e privados, o que incrementará bastante o poder de compra de grande parte da população cearense.

Alguns produtos, em função principalmente das comemorações natalinas, terão suas vendas majoradas, a exemplo daqueles pertencentes aos seguintes setores: Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Tecidos, Vestuário e Calçados; e Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico.

Com isso, espera-se que o ritmo da atividade do comércio sofra uma maior aceleração no último trimestre do ano provocada pela expansão do consumo mais acentuado, em função do forte aumento do crédito, o que poderá resultar em um Natal com excelente desempenho em termos de vendas do varejo.

De acordo com o Ministro da Fazenda Guido Mantega, o crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) - sem contabilizar o mercado de capitais - chegará a 48% ou 49% do Produto Interno Bruto (PIB),

em dezembro deste ano. Em outubro, ele era de 47,2% do PIB. Em 2003, segundo o ministro, não ultrapassava 26,9%.

Apesar das boas expectativas para as vendas do varejo de final de ano, alguns fatos conjunturais relevantes não podem deixar de ser observados.

As novas medidas adotadas pelo governo federal, em dezembro/10, poderão afetar negativamente o ritmo de crescimento nas vendas observado até o terceiro trimestre do mesmo ano. A adoção de uma política monetária mais restritiva por parte do Banco Central, traduzida em aumento da taxa de depósito compulsório e de restrição a empréstimos de longo prazo para consumo, poderá provocar uma diminuição do ritmo de crescimento das vendas do comércio a partir do mês de dezembro/10. A nova taxa de depósito compulsório, que passou a vigorar a partir do dia 13 de dezembro, tem como objetivo reduzir o crédito na economia brasileira em R\$ 61 bilhões, e isso poderá ter um efeito negativo sobre o comércio, principalmente nos primeiros meses do ano de 2011.

Já as novas regras de concessão de financiamentos com prazo superior a 24 meses poderão afetar as vendas de veículos a partir do mês de dezembro de 2010. Essas novas regras encarecem e desestimulam o financiamento devido a necessidade dos bancos comerciais terem que aumentar suas reservas de capital junto ao Banco Central, aumentando com isso as garantias exigidas.

Há também a expectativa de aumento da taxa básica de juros (Selic) para o início do próximo ano, o que provocará o encarecimento do crédito em toda a economia. Tais medidas buscam reduzir o ritmo de aumento do crédito, a fim de conter novas pressões inflacionárias já no início de um novo governo, o que provocará um claro processo de desaceleração da economia. Como efeito dessas medidas tem-se uma redução da taxa de crescimento esperado para o PIB do próximo ano.

De acordo com o Banco Central o crédito ao consumidor que cresceu bastante e não tem dado sinais de arrefecimento tem sido a causa da pressão sobre a inflação observada este ano. Com isso, todas essas medidas objetivaram dar um freio no volume de crédito disponível aos consumidores.

Todavia, apesar de todas essas medidas adotadas, espera-se que o efeito sobre as vendas do comércio apresente uma defasagem temporal, não afetando, assim, as vendas de final de ano. Com isso, espera-se que as vendas de natal do varejo cearense alcance uma marca recorde dos últimos anos.

Para o ano de 2011, espera-se que os lojistas possam adotar novas estratégias de vendas diante um cenário de crédito mais restritivo e mais caro e uma economia apresentando uma diminuição do seu ritmo de crescimento.

5 Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense, levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do Estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense, levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção) abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e Lubrificantes;
2. Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo;
3. Vestuário, Calçados e Tecidos;
4. Móveis e Eletrodomésticos;
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria e Cosméticos;
6. Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação;
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria;
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças);
10. Material de Construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade e cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se ainda, resultados para Supermercados/Hipermercados, que

correspondem a um detalhamento da atividade de “Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo”.

- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1, além dos segmentos de Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças) e Material de Construção, no total dos dez segmentos listados acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro, até o mês do índice, com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.